



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 92/2016, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Campus Muzambinho.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 15 de dezembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Campus Muzambinho.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 15 de dezembro de 2016.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Muzambinho/MG - 2016



GOVERNO FEDERAL

Ministério da Educação

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Edson Silva da Fonseca

Representantes do corpo docente

Carlos Cezar da Silva, Eugênio José Gonçalves, Fábio Caputo Dalpra, Fátima Saionara Leandro Brito, Jane Piton Serra Sanches, Luciano Pereira Carvalho, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Representantes do corpo técnico-administrativo

Ana Marcelina de Oliveira, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Sissi Karoline Bueno da Silva

Representantes do corpo discente

Alysson Bonjorne de Moraes Freitas, Cristiano Sakai Mendes, Guilherme Vilhena Vilasboas, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Luciano de Souza Prado, Paulo Antônio Batista, Raphael de Paiva Gonçalves

Representantes dos egressos

Andressa Rodrigues Silva, Éder Luiz Araújo Silva, Jorge Vanderlei Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Vinícius Puerta Ramos

Representantes das entidades patronais

Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura

Representantes das entidades dos trabalhadores

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

Representantes do setor público ou estatais

José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Diretores-gerais dos *campi*

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Rodrigo César Evangelista

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

DOCENTES

Aline Marques Del Valle
Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder
Augusta Cássia Schwtner David
Augusto Márcio da Silva Júnior
Cristina Lúcia Janini Lopes
Eder Arnedo Perassa
Guilherme Gonçalves Alves
Gustavo José da Silva
Heber Rocha Moreira
Helaine Barros de Oliveira
Iara de Oliveira
Ingridy Simone Ribeiro
João Marcelo Ribeiro
Josiane Pereira Fonseca Chinágli
Leandro de Castro Guarnieri
Leandro Gustavo da Silva
Marcos Roberto Cândido
Maurício Minchillo
Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho
Paulo César dos Santos
Ramon Gustavo Teodoro Marques da Silva
Renato Brasil Mazzeu
Renato Machado Pereira
Renê Lepiani Dias
Ricardo José Martins
Ricardo Marques da Costa
Rodrigo César Evangelista

Sandra Helena Miranda
Simone Villas Ferreira
Talitha Helen Silva Chiulli
Tarcísio de Souza Gaspar
Tiago Gonçalves Botelho
Usha Vashist
Valéria Antônia Justino Rodrigues
Valéria de Rezende Pereira

PEDAGOGA
Giovanna Maria Abrantes Carvas

SUMÁRIO

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1.	IFSULDEMINAS – Reitoria	10
1.2.	Entidade Mantenedora	10
1.3.	IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Muzambinho.....	11
2.	DADOS GERAIS DO CURSO.....	11
3.	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	12
4.	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> MUZAMBINHO	13
5.	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	17
6.	JUSTIFICATIVA	18
7.	OBJETIVOS	19
7.1.	Objetivo geral	19
7.2.	Objetivos Específicos	20
8.	FORMAS DE ACESSO	21
9.	PERFIL DO EGRESSO	22
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
10.1.	Componentes Curriculares	24
10.2.	Matriz curricular.....	25
10.3.	Ementário	31
10.4.	Disciplina Optativa.....	87
10.5.	Prática Profissional.....	88
10.6.	Atividades de Pesquisa e Extensão	88
10.7.	Estágio curricular	88
10.8.	Critérios de Aproveitamento de Estudos.....	91
11.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	92
11.1.	Conselho de Classe.....	98
12.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	98
13.	METODOLOGIA.....	99
14.	ORIENTAÇÕES SOBRE INCLUSÃO EDUCACIONAL	100
15.	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	101
16.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	102
17.	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	102
18.	DOS DIPLOMAS E CERTIFICADOS.....	103
19.	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	104
19.1.	Corpo Docente.....	104
19.2.	Corpo Administrativo.....	108
19.3.	Colegiado de Curso	112
19.4.	Atuação do Coordenador.....	113
20.	INFRAESTRUTURA.....	113
20.1.	Acessibilidade	113
20.2.	Biblioteca	114
20.3.	Sala de Estudos e Pesquisa.....	115
20.4.	Sala dos Professores	116
20.5.	Prédio Pedagógico da Informática	117
20.6.	Laboratórios de Programação.....	117
20.7.	Laboratório de Redes de Computadores	117
20.8.	Laboratório de Eletrônica e Robótica.....	118
20.9.	Laboratório de Hardware	119

20.10.	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)	120
21.	ESTRUTURA PEDAGÓGICA E SETORES DE APOIO	120
21.1.	Orientação Educacional.....	120
21.2.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	121
21.3.	Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE).....	121
22.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
23.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados da Reitoria do IFSULDEMINAS	10
Quadro 2 – Dados da Entidade Mantenedora.....	10
Quadro 3 – Dados do IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Muzambinho	11
Quadro 4 – Dados Gerais do Curso	11
Quadro 5: Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS	96
Quadro 6 – Dados do Corpo Docente.....	104
Quadro 7 – Dados do Corpo Administrativo.....	108
Quadro 8 – Horário de funcionamento da biblioteca	115

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotos da Sala de Estudos e Pesquisa	116
Figura 2 – Foto da Sala dos Professores	116
Figura 3 – Fotos do Laboratório de Redes de Computadores	118
Figura 4 – Fotos do Laboratório de Eletrônica e Robótica.....	119
Figura 5 – Fotos do Laboratório de Hardware	120

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Quadro 1 – Dados da Reitoria do IFSULDEMINAS

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2. Entidade Mantenedora

Quadro 2 – Dados da Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Eline Neves Braga Nascimento
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho

Quadro 3 – Dados do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho

Local de oferta	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Muzambinho
CNPJ	10.648.539/0002-96
Nome do Dirigente	Luiz Carlos Machado Rodrigues
Endereço do Instituto	Estrada de Muzambinho, km 35, Cx. Postal 02
Bairro	Morro Preto
Cidade	Muzambinho
UF	MG
CEP	37890-000
DDD/Telefone	(035) 35715051
E-mail	gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 4 – Dados Gerais do Curso

Nome do Curso	Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
Modalidade	Presencial
Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação
Local de Funcionamento	IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Muzambinho: Estrada de Muzambinho, Km 35, Bairro: Morro Preto
Ano de Implantação	1998
Habilitação	Técnico em informática
Turnos de Funcionamento	Matutino e vespertino
Número de Vagas Oferecidas	60
Forma de ingresso	Processo seletivo (vestibular)
Requisitos de Acesso	Ensino Fundamental Completo – 9º ano
Duração do Curso	3 anos
Periodicidade de oferta	Anual

Estágio Supervisionado	120 horas
Carga Horária total	3860 horas
Portaria de Reconhecimento	RESOLUÇÃO N º 030/2010, DE 31 DE MARÇO DE 2010

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* de Inconfidentes
- *Campus* de Machado
- *Campus* de Muzambinho
- *Campus* de Passos
- *Campus* de Poços de Caldas
- *Campus* de Pouso Alegre
- *Campus* avançado de Carmo de Minas
- *Campus* avançado de Três Corações
- Reitoria Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos,

Campus Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho está localizado na região Sul do Estado de Minas Gerais, Estrada de Muzambinho – Km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município. É uma região eminentemente agropastoril e sua economia é baseada na agricultura e pecuária, cujo principal produto, assim como em todo o Sul de Minas, é o café. De acordo com as informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Muzambinho apresentava, em 2014, uma

estimativa populacional de 21.012 habitantes e área territorial de 409.948 km² (IBGE, 2010).

Durante todos os seus 62 anos de existência, a Instituição tem como compromisso principal a formação de profissionais em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região em que está localizada. Neste contexto, uma das missões desta instituição é capacitar, promover e apoiar os agricultores familiares, as associações comunitárias rurais, cooperativas e as associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável.

Promovendo uma educação de excelência por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento, construindo novas tecnologias, a Instituição busca, por meio da formação dos seus alunos, alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, para fixação do homem no campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais à sua sobrevivência.

A história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, por meio do Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Eurico Gaspar Dutra era o Presidente da República (1946 a 1951) e através do Decreto de Lei n.º 9.613, de 20 de Agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de Janeiro de 1947, foram delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas. O então Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho iniciou um exaustivo trabalho para conseguir a instalação de uma Escola Agrícola em Muzambinho.

No dia 22 de outubro de 1948, finalmente os esforços do Dr. Lycurgo Leite Filho se concretizaram e foi assinado o primeiro Termo de Acordo entre o Governo Federal e o Estado de Minas Gerais, com validade de um ano, para instalar no Município de Muzambinho a Escola Agrotécnica, ligada ao ministério da Agricultura, sendo Ministro o Dr. Daniel Serapião de Carvalho.

No dia 31 de Dezembro de 1948, chegou à cidade o Dr. Hercílio Vater Faria, engenheiro agrônomo, funcionário do Ministério da Agricultura, para receber a gleba de terras, onde seria instalada a Escola Agrícola, que deveria ser doada pela prefeitura. Esse fato deixou a cidade em polvorosa, uma vez que essa gleba deveria

ser entregue naquele dia, o último do ano. O então prefeito municipal, Sr. Messias Gomes de Mello, ficou diante de um sério problema quando o engenheiro lhe apresentou a Portaria da SEAV segundo a qual a doação deveria ser efetivada impreterivelmente naquele dia, caso contrário à cidade perderia o direito à Escola.

Em Janeiro do ano de 1949, a Prefeitura Municipal de Muzambinho, por meio de procuração, outorga poderes ao Deputado Estadual Dr. Manoel Taveira de Souza para assinar a Escritura de doação ao Governo da União, através do Serviço do Patrimônio da União. No dia primeiro de Julho de 1949, iniciou-se oficialmente a construção da Escola Agrotécnica de Muzambinho. O projeto dos jardins ficou a cargo do Dr. Coutinho do SEAV. As obras foram paralisadas em outubro de 1950 devido à dificuldade do repasse de verbas para pagamento de pessoal. Era, coincidentemente, ano de eleições presidenciais e o Executor do Acordo, Sr. Hercílio Vater de Faria, foi convocado a comparecer ao Rio de Janeiro onde ficou até as eleições.

Em 1951, as obras foram reiniciadas e, em dezembro de 1952 o Dr. Lycurgo Leite Filho conseguiu verba suplementar do Governo para a construção de uma usina hidrelétrica. Após o levantamento da bacia hidrográfica e dos estudos concernentes ao assunto, teve início a Concorrência Pública, cabendo à firma Siemens Schuckert S.A. o fornecimento das turbinas. Todo o material utilizado foi fabricado em Heidenheim, sul da Alemanha, especialmente para a Escola. Provavelmente houve uma parceria entre a Siemens e a Voith para o fornecimento dos equipamentos.

Na primeira quinzena de fevereiro de 1952 foram realizadas as inscrições para o primeiro vestibular do Curso de Iniciação Agrícola, com início das aulas previsto para o princípio do mês de março daquele ano, sob a direção do Dr. Hercílio Vater de Faria. Ao todo se inscreveram quatrocentos e cinquenta e três candidatos, sendo classificados cento e quarenta e seis. Na Segunda quinzena do mês de fevereiro a Escola recebeu a visita do então Ministro da Agricultura, Dr. João Cleóphas, do Deputado Dr. Lycurgo Leite Filho e de Membros do Gabinete Ministerial a fim de realizarem uma inspeção para promover a vinda do Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, para a inauguração oficial do Estabelecimento.

No dia 22 de Novembro de 1953 chegou a Muzambinho o Presidente da República, Getúlio Vargas, acompanhado de uma comitiva para a inauguração da Escola Agrotécnica de Muzambinho. Em Agosto de 1954 começou a funcionar a Usina Hidrelétrica que estava sendo construída sob supervisão do senhor Francisco

Leonardo Cerávolo e desde então tem servido à Escola apesar das dificuldades de manutenção.

Em 1956, o Dr. Hercílio Vater de Faria foi substituído na direção da Escola Agrícola pelo Dr. Marcelo Diógenes Maia, de acordo com a Portaria Ministerial n.º 434, de 20 de Abril de 1956, em função das modificações políticas por que o país vinha passando. Em Outubro do mesmo ano, assumiu a Direção da Escola o Dr. Paulo de Azevedo Berutti, substituindo o Dr. Marcelo que foi designado para dirigir a Escola de Iniciação Agrícola de Machado.

Em Dezembro de 1958 o diretor da Escola suprimiu o Curso Técnico Agrícola, colocando 57 alunos em sérias dificuldades, sendo que, com esforços próprios, conseguiram matrículas em Barbacena, Pinheiral e Santa Tereza. Novamente, em 1961, a direção da escola foi substituída, desta vez pelo Dr. Darcy Rodrigues da Silva. Em 1964 volta a funcionar o curso Técnico Agrícola, com 42 alunos na primeira série.

Pelo Decreto n.º 53.558, de 13 de fevereiro de 1964 a Escola passa a denominar-se “Colégio Agrícola de Muzambinho”. Neste mesmo ano o Estado de Minas Gerais deixou de depositar suas cotas para a manutenção do Colégio, conforme o Acordo firmado em 1948 e, por isso foi rescindido. Em Abril de 1967, assumia a Direção do Colégio o Professor José Rossi, substituindo o Dr. Darcy Rodrigues da Silva. Em Maio deste ano, de acordo com o Decreto n.º 60.731, do dia 19, o Colégio foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, com todo seu material e pessoal.

Em Dezembro de 1969 foi extinto o Curso Ginásial, passando a funcionar somente o Colegial Agrícola. Em Dezembro de 1976 iniciavam-se os primeiros planos para a ampliação do Colégio, também neste ano formava-se a primeira turma de Técnicos em Agropecuária. Em 1977 teve início as obras de ampliação do colégio sendo a primeira etapa de construção de um pavilhão para a administração, reforma de dois alojamentos e construção de um reservatório para 30.000 litros d’água.

O último decênio foi altamente decisivo, não apenas para a Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, mas para todo o ensino Agrícola Federal de 2º grau com a criação da COAGRI – Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário, tendo à sua frente o dinâmico e entusiasta educador Dr. Lamounier Godofredo Júnior que remodelou e equipou todas as 33 Escolas Agrotécnicas não apenas na parte física, mas também na parte pedagógica.

Em seus 62 anos de existência, sempre ligada ao Ensino Agrícola, a Instituição recebeu as seguintes denominações:

- Escola Agrotécnica de Muzambinho (1953 a 1964);
- Colégio Agrícola de Muzambinho (1964 a 1979);
- Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG (1979 a 2008);
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho (2008 – atualmente)

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Muzambinho frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É justamente nesta perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Informática foi criado em 1998, sendo oferecido no período noturno, como Técnico Pós-médio, para ingressantes que já concluíram o ensino médio.

Em 2008, a Instituição passou a oferecer o curso Técnico em Informática em Concomitância Interna com o Ensino Médio, funcionado em período integral.

A partir de 2010, conforme ocorreu com todos os cursos técnicos concomitantes do IFSULDEMINAS, houve a sua transformação, passando a ser oferecido na forma de curso Técnico Integrado com o Ensino Médio.

A nova carga horária do curso totaliza 3860 horas, acrescida de 120 horas de Estágio, além da oferta da disciplina optativa de Libras, em atendimento ao Decreto

nº 5.626/2005.

Para cumprimento das legislações específicas relacionadas às questões Étnico-raciais¹, Ambientais², de Educação Inclusiva³ e de Educação em Direitos Humanos⁴, a opção do *Campus* é tratar os temas de maneira transversal, uma vez que os valores inerentes inspiram a atuação cotidiana de docentes e demais funcionários. O *Campus* a eles adere incondicionalmente.

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, cujo eixo tecnológico é Informação e Comunicação, visa preparar profissionais capazes de realizar atividades de análise, desenvolvimento e manutenção de sistemas web, *desktop* e aplicativos móveis, robótica, montagem e manutenção de hardware e de tecnologias de transmissão de dados e informações, sempre visando a aplicação da informática na produção e gestão de bens, serviços e conhecimentos.

6. JUSTIFICATIVA

O avanço científico e tecnológico vivenciado pela sociedade, as mudanças no cenário educacional nacional e o impacto das novas tecnologias nas mais diversas áreas justificam as ações empreendidas para a formação de profissionais capacitados para atuar e atender à demanda atual, principalmente no contexto regional em que a Instituição está inserida.

O art. 39 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) diz que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. É nesse sentido que o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho visa oferecer ao egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio a possibilidade de, após a conclusão do mesmo, prosseguir seus estudos em Educação de Nível Superior em área afim, já que o *Campus* Muzambinho oferece o Curso Bacharelado em Ciência da Computação, observando assim o que prescreve a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

¹ Lei 10.639 de 09/01/2003; Lei 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de Junho de 2004.

² Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 – Resolução CP/CNE nº 2/2012.

³ Decreto 7.611/2011.

⁴ Resolução nº 1 de 30/05/2012.

Nacional - no que tange à questão do acesso e continuidade da formação.

Somando-se a realidade exposta aos objetivos da educação preconizada nos Institutos Federais, que visam à formação omnilateral dos estudantes, através da integração de práticas profissionalizantes com a formação humana e cidadã, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

7. OBJETIVOS

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes formas de educação, integrando ao trabalho, à ciência e à tecnologia, com o objetivo de garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Informática.

7.1. Objetivo geral

Formar sujeitos competentes para o exercício da cidadania, de modo que os egressos assumam o espírito empreendedor e possam acompanhar as constantes mudanças que ocorrem no mundo do trabalho, com vistas a buscar conhecimentos humanísticos, e tecnológicos de forma abrangente, ética e eficiente. Esses profissionais deverão primar pela busca do conhecimento, dando continuidade à sua formação acadêmica, e desenvolver capacidades técnicas, criativas e inovadoras na área da informação, capazes de utilizar os instrumentos tecnológicos de forma ética, correta, dinâmica para a promoção da melhoria na qualidade de vida da sociedade.

O curso, tem também como objetivo principal a elaboração de uma estrutura curricular que possibilite a interação com diferentes campos de conhecimento, possibilitando discussões e análises em diversas áreas. O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio tem por objetivo formar profissionais com competência técnica, ética e política. Estes profissionais devem atender os padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho do Técnico em Informática e sempre observando regras de segurança e preservação do meio

ambiente.

7.2. Objetivos Específicos

- Propiciar ao estudante o desenvolvimento de uma postura crítica, ativa e consciente do seu papel social e profissional e da sua contribuição para o avanço científico e tecnológico, atuando como agente transformador no mundo do trabalho, através do uso de novas tecnologias e da análise de problemas organizacionais;
- Possibilitar a compreensão da sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana;
- Fomentar a elaboração de propostas de intervenções solidárias na realidade, respeitando os valores humanos, preservando o meio ambiente considerando a diversidade sociocultural;
- Possibilitar a seleção, organização, relação, interpretação de dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões, enfrentar situações-problema e construir argumentação consistente;
- Desenvolver a prática profissional, por meio de visitas técnicas, palestras, seminários, estudos de casos reais, participação em projetos integradores e cumprimento do estágio profissional;
- Proporcionar ao estudante uma visão geral de instalação, uso e manutenção de computadores, sistemas operacionais e programas utilitários;
- Promover o desenvolvimento de competências inerentes ao estudo da lógica de programação, banco de dados, modelagem, configuração e instalação de sistemas, análise, concepção e documentação de aplicações e sites para internet, bem como a segurança da Tecnologia da Informação;
- Qualificar o estudante para que seja capaz de estruturar, montar, administrar e manter redes de computadores e servidores;
- Promover o estudo e a discussão de temas e tendências atuais, para que o estudante possa compreender e acompanhar as constantes mudanças que ocorrem no mundo e, especificamente, no mundo do trabalho;
- Possibilitar a reflexão sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do

saber.

- Incentivar a participação dos discentes em projetos de extensão e pesquisa, promovendo ações em sintonia com as demandas e necessidades da sociedade.

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Fundamental. O processo seletivo realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE) e será divulgado através de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por processos seletivos para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência ex officio e outras formas, conforme a legislação vigente e resoluções internas do Conselho Superior (CONSUP). Para as vagas de ingresso serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira, em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência⁵.

As competências e habilidades exigidas no ato do processo seletivo serão aquelas previstas para a Educação Básica, na primeira série do Ensino Médio nas quatro áreas de conhecimento:

- Linguagem, códigos e suas tecnologias.
- Ciências da natureza e suas tecnologias.
- Ciências Humanas e suas tecnologias.
- Matemática e suas tecnologias.

O curso será ofertado nos períodos matutino e vespertino. O número de vagas oferecidas será de 30 por turma. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima

⁵ Conf. Resolução nº 028/2013 de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio

de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada *Campus* promover ampla divulgação.

O discente, quer seja por intermédio de seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.

Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula para o estudante. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução 028/2013 do IFSULDEMINAS.

9. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso Técnico em Informática, na modalidade ensino integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho, deverá ter desenvolvido um conjunto de competências técnicas e humanísticas capaz de atender as atuais demandas da sociedade, o que, contudo, não significa reproduzir mecanicamente valores e posturas. Deverá ser um indivíduo com postura crítica, responsável, ética e científica, respeitando as diferenças e o meio ambiente, possuindo visão holística e crítica e da realidade social, cultural, econômica e ambiental do meio onde está inserido, sendo capaz de contribuir para ser um agente transformador, seja no mundo do trabalho, na família ou na vida em sociedade.

Na parte técnica, o curso busca capacitar profissionais para atender as demandas da sociedade, estimulando o empreendedorismo e o cooperativismo na área da Informática. A capacitação profissional do Técnico em Informática objetiva a formação de um profissional que saiba executar funções como: desenvolvimento, análise e documentação de software desktop, web e móvel; instalação, configuração, manutenção e operação de redes de computadores e servidores; edição de imagens; operação de sistemas operacionais e ferramentas de escritório; montagem e manutenção básica de computadores; criação, gerência e manutenção de banco de dados; governança e segurança de tecnologia da informação. Além disso, busca propiciar aos alunos condições de desenvolver trabalhos utilizando frameworks e ambientes de desenvolvimento que trazem produtividade, padronização e robustez na construção de software.

O egresso deverá demonstrar uma postura ativa, consciente do seu papel

social, profissional, ambiental e da sua contribuição para o avanço científico e tecnológico sendo capaz de atuar como agente transformador no mundo do trabalho, avaliando seu impacto no desenvolvimento, sustentabilidade e na construção da sociedade. Recorrendo aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenções solidárias na realidade, respeitando os valores humanos, preservando o meio ambiente e considerando a diversidade sociocultural. Deverá assumir um perfil de trabalho em equipe, sendo capaz de lidar com contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de inovação, revendo posições e práticas. Deverão ser capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, seja por meio da instituição de negócio próprio, com possibilidades de geração de emprego e renda para a população do entorno, ou no desenvolvimento de ações empreendedoras no ambiente de trabalho.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterada pela Lei nº 11.741/2008 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio é estruturado em 03 (três) anos em regime integral. A carga horária total da Parte Profissionalizante é de 1.246h40min, do Núcleo Básico e da Parte Diversificada de 2.493h20min. Soma-se a estas cargas horárias, a carga horário do Estágio Supervisionado que é de 120 horas, totalizando 3860,0 horas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional técnica de Nível Médio (CEB/CNE/MEC 2012) em seu art. 12 parágrafo III :

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos

técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão;

Portanto, os componentes que integram o núcleo básico e diversificado, serão desenvolvidos em uma carga horária de 2.493h20min horas e abrangem às áreas de: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa e Literatura, Arte e Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias (Matemática, Química, Física e Biologia); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) e da parte diversificada, Língua Estrangeira – Inglês e Espanhol e Libras (Língua Brasileira de Sinais). A Parte Profissionalizante em Informática totaliza 1.246h40min e abrange as áreas de Aplicativos para Escritório, Banco de Dados, Empreendedorismo, Linguagens de Programação I, Linguagens de Programação II, Linguagens de Programação III, Montagem e Manutenção de Computadores, Projeto de Software Orientado a Objeto, Projetos Integradores, Robótica, Redes de Computadores, Sistemas Operacionais, Tecnologias Web e Web Design.

10.1. Componentes Curriculares

A seguir, os componentes curriculares do Núcleo Básico:

- Arte
- Biologia
- Educação Física
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Língua Portuguesa
- Matemática
- Química
- Sociologia

Os componentes curriculares do Núcleo Diversificado citado separadamente:

- Língua Estrangeira – Inglês
- Língua Estrangeira – Espanhol
- Libras – Língua Brasileira de Sinais

Os componentes curriculares do Núcleo Profissional em ordem alfabética:

- Aplicativos para Escritório
- Banco de Dados
- Empreendedorismo
- Linguagens de Programação I
- Linguagens de Programação II
- Linguagens de Programação III
- Montagem e Manutenção de Computadores
- Projeto de Software Orientado a Objeto
- Projetos Integradores
- Redes de Computadores
- Robótica
- Sistemas Operacionais
- Tecnologias Web
- Web Design

10.2. Matriz curricular

A matriz curricular do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio está organizada por disciplinas em regime anual, ofertado em período diurno, com carga horária total de 3.740 horas, acrescidas de 120 horas destinadas ao Estágio Curricular, totalizando, dessa maneira, 3.860 horas obrigatórias. Observa-se que na matriz curricular foi inserida a disciplina de LIBRAS⁶ em caráter optativo, totalizando

⁶ Em atendimento à Lei 5.626/2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras

36h40min optativas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Sendo assim, apresenta-se a seguinte Matriz para o curso:

Primeiro Ano – Parte Profissionalizante em Informática e Ensino Médio

Áreas	Componentes	A/S	A/A	CH
Parte Profissionalizante em Informática	Aplicativos para Escritórios	2	80	73h20min
	Linguagens de Programação I	3	120	110h00min
	Montagem e Manutenção de Computadores	2	80	73h20min
	Tecnologias Web I	2	80	73h20min
	WebDesign	2	80	73h20min
Total		11	440	403h20min
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte I	1	40	36h40min
	Educação Física I	1	40	36h40min
	Língua Portuguesa I	4	160	146h40min
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia I	1	40	36h40min
	Geografia I	2	80	73h20min
	História I	2	80	73h20min
	Sociologia I	1	40	36h40min
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia I	2	80	73h20min
	Física I	2	80	73h20min
	Matemática I	3	120	110h00min
	Química I	2	80	73h20min
Parte Diversificada	Língua Estrangeira I- Inglês	2	80	73h20min
Total		23	920	843h20min

Segundo Ano – Parte Profissionalizante em Informática e Ensino Médio

Áreas	Componentes	A/S	A/A	CH
Parte Profissionalizante em Informática	Banco de Dados	2	80	73h20min
	Empreendedorismo	1	40	36h40min
	Linguagens de Programação II	3	120	110h00min
	Redes de Computadores	2	80	73h20min
	Sistemas Operacionais	2	80	73h20min
	Tecnologias Web II	2	80	73h20min
Total		12	480	440h00min
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte II	1	40	36h40min
	Educação Física II	1	40	36h40min
	Língua Portuguesa II	4	160	146h40min
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia II	1	40	36h40min
	Geografia II	2	80	73h20min
	História II	2	80	73h20min
	Sociologia II	1	40	36h40min
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia II	2	80	73h20min
	Física II	2	80	73h20min
	Matemática II	3	120	110h00min
	Química II	2	80	73h20min
Parte Diversificada	Língua Estrangeira II - Inglês	2	80	73h20min
Total		23	920	843h20min

Terceiro Ano – Parte Profissionalizante em Informática e Ensino Médio

Áreas	Componentes	A/S	A/A	CH
Parte Profissionalizante em Informática	Linguagens de Programação III	3	120	110h00min
	Projeto de Software Orientado a Objeto	2	80	73h20min
	Projetos Integradores	2	80	73h20min
	Robótica	2	80	73h20min
	Tecnologias Web III	2	80	73h20min
Total		11	440	403h20min
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Arte III	1	40	36h40min
	Educação Física III	1	40	36h40min
	Língua Portuguesa III	4	160	146h40min
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia III	1	40	36h40min
	Geografia III	2	80	73h20min
	História III	2	80	73h20min
	Sociologia III	1	40	36h40min
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia III	2	80	73h20min
	Física III	2	80	73h20min
	Matemática III	3	120	110h00min
	Química III	2	80	73h20min
Parte Diversificada	Língua Estrangeira III- Espanhol	1	40	36h40min
Total		22	880	806h40min

Parte Optativa	Libras – Língua Brasileira de Sinais	1	40	36h40min
-----------------------	--------------------------------------	---	----	----------

Total –Ensino Médio, Parte Profissionalizante em Informática e Estágio Supervisionado

Carga Horária do Ensino Médio e Parte Diversificada	2.493h20min
Carga Horária do Ensino Técnico	1.246h40min
Estágio Supervisionado	120h00min
CARGA HORÁRIA TOTAL	3860h00min horas

Disciplina Optativa

Libras – Língua Brasileira de Sinais	36h40min
--------------------------------------	----------

Estágio Obrigatório

Estágio Curricular supervisionado	120h00min
-----------------------------------	-----------

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas, inclusive em relação ao cumprimento do Estágio Curricular. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do

NAPNE e colegiado do curso.

Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário e atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável da disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFSULDEMINAS. Desta forma, promover-se-á melhor desenvolvimento de alunos com baixo rendimento, rompendo com a “cultura da reprovação”, estimulando um processo de permanente crescimento do educando.

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso

10.3. Ementário

1º ano

Disciplina	Ano	Carga Horária
Aplicativos para Escritório	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
<p>Editor de Textos: elaboração de documentos usando os recursos de formatação, tabelas, cabeçalho e rodapé, notas, colunas, tabulações, figuras e outros recursos de editores de textos; aplicação do recurso de mala direta para criação e impressão de cartas; impressão de documentos.</p> <p>Planilhas Eletrônicas: confecção de planilhas eletrônicas com os mais variados cálculos para facilitar o trabalho do dia a dia; formatação das planilhas para que fiquem fáceis de serem interpretadas; formatação condicional; aplicações com funções; geração de diversos tipos de gráficos; aplicações com listas de dados e filtros; criação de relatórios de subtotais; impressão dos dados das planilhas.</p> <p>Apresentação de Slides: elaboração de apresentações, usando diversos recursos como: objetos, formas, textos, imagens, objetos gráficos, objetos multimídia, recursos de animação e outros; aplicações de Modelos; Mestres; Impressão; Dicas de Apresentação.</p> <p>Aplicativo Banco de dados: conceitos de banco de dados e compreensão da importância das informações, criação e manipulação de um banco de dados; elaboração de tabelas e registros; compreensão da necessidade da criação e utilização dos relacionamentos entre as tabelas; definição dos tipos de relações entre tabelas; compreensão da necessidade de criação de consultas no banco de dados; criação de formulários/subformulários usando o assistente de formulário; criação de relatórios usando o assistente de relatório.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DINWIDDIE, R.. Como fazer Planilhas. Publifolha: Série Sucesso Profissional, 10ª. Reimpressão.</p> <p>MANZANO, J.A.N.G. BrOffice.Org 3.2.1. 1ª Edição São Paulo: Editora Érica Ltda, 2011.</p> <p>SILVA, M.G. Informática: Terminologia básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office PowerPoint 2003, Microsoft Office Access 2003, Ed. Érica, 4ª edição. 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		

LibreOffice - A melhor suite office livre (site oficial): <https://pt-br.libreoffice.org/>

LibreOffice Para Leigos Facilitando a vida no escritório:

<http://www.pm.pa.gov.br/sites/default/files/files/libre-office-para-leigos.pdf>

Guia do Iniciante do LibreOffice 3.3:

<https://wiki.documentfoundation.org/images/3/3e/0100GS3-GuiadoIniciante-ptbr.pdf>

Guia do iniciante LibreOffice:

<http://pt.slideshare.net/TntNitro/guia-do-iniciante-libreoffice>

Documentação / LibreOffice - A melhor suite office livre:

<https://pt-br.libreoffice.org/ajuda/documentacao/>

Disciplina	Ano	Carga Horária
Linguagens de Programação I	1º	110h00min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Conceito e desenvolvimento de algoritmos. Implementação de programas em linguagem de programação. Estrutura sequencial, condicional, de repetição. Estruturas de Dados Homogênea.		
Bibliografia Básica		
ASCENCIO, A.F.G.; CAMPOS, E.A.V. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, Pascal e C/C++ . São Paulo: Prentice Hall, 2002 355 p.		
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação: Teoria e Prática . Ed. Novatec, 2006. 384 pág.		
PEREIRA, S. L. Algoritmos e Lógica de Programação em C . Editora Erica, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ARNOLD, K.; GOSLING, J.; HOLMES, D. A Linguagem de Programação Java . Ed. Bookman. 800 páginas.		
FARRER, H. <i>et.al.</i> Algoritmos Estruturados . 3ª Edição. Belo Horizonte: Editora LTC.		
FORBELLONE, A.L.V. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados . 3ª Edição, Editora Makron Books, 2005.		
SALIBA, W.L.C. Técnicas de Programação . Makron Books, 1992.		
SEBESTA, R.W. Conceitos de Linguagem de Programação . 9. ed. Ed. BOOKMAN, 2011.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Montagem e Manutenção de Computadores	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Conceitos de Hardware e Software, principais componentes eletrônicos, armazenamento de dados, fontes de computadores, dispositivos de entrada e saída, chipset's, motherboard, gabinetes, processadores, overclock, memórias, conexões elétricas, sistemas de ventilação, dispositivos de armazenamento (HD), configurações diversas, formatação, instalação de S.O. Manutenção preventiva e corretiva - (Aplicativos para Backup e recuperação de dados). Utilitários para análise e monitoramento do hardware.		
Bibliografia Básica		
MORIMOTO, C.E. Hardware: O guia definitivo . 2ª Ed. Editora: Meridional, 2007. PAIXÃO, R.R. Montagem e Manutenção de Computadores: Guia Prático . 1ª Ed. Ed. Érica. TORRES, G. Hardware: Curso Completo . 3ª Ed. Editora: NovaTerra, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ARTHUR, V.G; JANSEN, B. Montagem e Manutenção de microcomputadores . 1ª Ed. Editora: People, 2009. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores . 5ª Ed. Editora: Makron Books, 2002. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores . 5ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. TORRES, G. Montagem de Micros: Para autodidatas, estudantes e técnicos . 2ª Ed. Editora Nova Terra. VASCONCELOS, L. Montagem e Configuração de Micros - Construindo e Configurando - 4ª Ed. 2014 . 4ª Ed. Editora: LVC		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Tecnologias Web I	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Construção de páginas por meio das tecnologias HTML e CSS: Layout, estrutura e Design. Fundamentos de Web Design: webmaster, web design, design, tipos de design, etc. Storyboards. Arquitetura da Informação (AI). Componentes de um projeto de Web Design. Tipos de websites: corporativos, profissionais, etc. Tipos de menus. Ferramentas para Design. Novos elementos HTML 5 e CSS 3.		
Bibliografia Básica		
MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: domine a web do futuro . São Paulo: Casa do Código, 2012		
HOGAN, Brian P. HTML5 e CSS3: desenvolva hoje com o padrão de amanhã . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.		
SILVA, Maurício Samy. HTML5: a linguagem de marcação que revolucionou a web . São Paulo: Novatec, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BUDD, Andy; MOLL, Cameron; COLLISON, Simon. Criando páginas web com CSS: soluções avançadas para padrões web . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
KRUG, S. Não me faça pensar: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web . AltaBooks, 2007.		
SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com CSS e XHTML: sites controlados por folhas de estilo em cascata . São Paulo: Novatec, 2008.		
FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça: HTML com CSS e XHTML . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.		
Site oficial da W3C Cursos. Disponível em: http://www.w3c.br/Cursos/		
Site da W3schools. Disponível em: http://www.w3schools.com/		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Web Design	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Fundamentos de Design: Comunicação visual, Programação visual, Identidade visual, Manual de identidade visual;		
Cores: Distinção e Dimensões da cor, Teoria das cores, Combinação de cores, Modelos de cor, Profundidade de cor, Aspectos psicológicos das cores;		
Tipologia: A importância da tipologia, História da tipologia, A serifa, Grupos de tipos, Variações tipológicas, Família tipográfica, Relações tipográficas, O uso da tipografia, O uso da tipografia na Web, Tipografia e interface;		
A Compreensão da Forma: Forças que reagem à percepção da forma visual, Fundamentação teórica da Gestalt;		
Tipos de websites: corporativos, profissionais, etc. Tipos de menus.		
Ferramentas para Produção: Usabilidade em software. Softwares em publicidade. Aplicativos para editoração gráfica.		
Bibliografia Básica		
AMBROSE, G.; HARRIS, P. Fundamentos de Design Criativo . Editora Bookman. 2ª Ed. 2012		
MILANI, A. GIMP - guia do usuário - 2ª edição . Editora Novatec.		
WILLIAMS, R. Design para Quem Não é Designer . São Paulo: Editora Callis, 2005.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, M.R.L. A cor no processo criativo - Um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe . 3ª Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2009.		
COLLARO, A.C. Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa . Pearson Prentice Hall, 2007.		
LUPTON, E. Pensar com tipos . São Paulo: Ed. Osac Naify, 2006.		
NIELSEN, J. Projetando Websites . 2ª ed. São Paulo: Editora Campus, 2001.		
ZELDMAN, J. Projetando Web Sites Compatíveis . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Arte I	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
O que é arte. As linguagens artísticas. Panorama de história da arte: linguagens e movimentos artísticos. A arte brasileira. Arte e tecnologia. Prática de produções e criações artísticas em diferentes materiais.		
Bibliografia Básica		
PERLA, F.; GUSMÃO, T.C.; BOZZANO, H.L.B. Arte em interação . São Paulo: IBEP, 2013.		
FARTHING, S. Tudo sobre arte . Trad. Beatriz Medina, Livia Almeida, Marcelo Lino e Paulo Polzonoff Jr. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.		
STRICKLAND, C. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno . Trad. Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.		
Bibliografia Complementar		
ARGAN, G.C. A arte moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.		
ARHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.		
COLI, J. O que é arte . 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000 (Col. "Primeiros Passos").		
OSTROWER, F. Universos da Arte . Rio de Janeiro: Editora Unicamp, 2013.		
ZILIO, C. A querela do Brasil . Bonsucesso: Relumé Dumará, 1997.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Educação Física I	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Análise e reflexão do corpo nas suas dimensões biológica, histórica, social, filosófica, política e econômica através de vivências das atividades relacionadas à cultura corporal do aluno como o esporte, a dança e expressões rítmicas, as lutas, os jogos e as atividades físicas alternativas.		
Bibliografia Básica		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física . São Paulo/SP: Cortez, 1992.		
KUNZ, E. Didática da Educação Física . Ijuí/RS: Unijuí, 2003.		
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico dos esportes . Ijuí/RS: Unijuí, 2003.		
Bibliografia Complementar		
BRACHT, V.; ALMEIDA, F.Q. Sociologia crítica do esporte: uma introdução . Ijuí/RS: Unijuí, 2005.		
DAÓLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura . Campinas/SP: Autores Associados, 2004.		
GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício Físico na promoção da Saúde . Londrina/PR: Midiograf, 1995.		
SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil . Campinas/SP: Autores Associados, 2001		
TUBINO, M.G. Metodologia do treinamento Físico . Rio de Janeiro: Brasa, 1997.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Filosofia I	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
História da Filosofia: do surgimento do logos à era contemporânea do pensamento; Conhecimento; Religião; Política; Ética; Filosofia da Arte; Interface aos textos não-filosóficos.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, M. H.; ARRUDA, M. H. Filosofando . São Paulo: Moderna, 2009. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Conecte – Kit Filosofia Ensino Médio Integrado . São Paulo: Saraiva, 2015. GALLO, S. Filosofia – a experiência do pensamento . 1ªed. São Paulo: Scipione, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2015. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 7ªed. São Paulo: Moderna, 2010. DIMENSTEIN, G. Dez Lições de Filosofia para um Brasil Cidadão . São Paulo: FTD, 2012. MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia . 2ªed. São Paulo: Moderna, 2008. REALE, G.; ANTISSEI, D. História da Filosofia – vol. I, II e III. São Paulo: Paulus, 1990.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Portuguesa I	1º	146h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>O ensino da língua materna com o objetivo de aprimorar a competência comunicativa do educando. Promover a conscientização da variação linguística em sala de aula, apresentando os diferentes registros, formais e informais, sabendo adequá-los às diferentes situações comunicativas. Além de suscitar situações que favoreçam a valorização das diferentes variedades linguísticas. Desenvolver com o aluno as competências gramatical (a capacidade de, com base nas regras da língua, produzir frases gramaticais) e textual (compreensão e produção textual). Produzir um estudo gramatical contextualizado, vinculado ao uso real da língua, falada ou escrita, voltado não apenas à nomenclatura, mas ao uso reflexivo dos aspectos gramaticais, tais como, substantivo, adjetivo e numeral. Apresentar aos alunos um número variado de gêneros textuais, abordando suas definições e funções. A par da familiarização com os gêneros textuais, conduzir ao reconhecimento das sequências textuais, especificamente os tipos injuntivo e narrativo. Introduzir o estudo literário, tendo como foco as figuras de linguagem e os gêneros literários. É importante, nessa fase, iniciar os estudos dedicados aos estilos de época, priorizando o Trovadorismo, Classicismo e Quinhentismo.</p> <p>Priorizar também toda a bagagem cultural do educando é fundamental para que o mesmo valorize a si mesmo e a cultura em que está inserido. Respeitar este fator é respeitar a educação como um todo.</p> <p>Introduzir a dissertação como produção escrita em redação faz-se também necessário para inserir este aluno no universo do ENEM, portanto será amplamente trabalhado no decorrer no ano letivo.</p> <p>Promover a leitura reflexiva de textos literários faz parte do trabalho desenvolvido no espaço da sala de aula, para que fora dela ele já esteja habituado à leitura que promove mudanças profundas no pensamento e atitude como cidadão.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Editora Parábola, 2011.</p> <p>CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. Português: linguagens. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.</p> <p>INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar		

BILLIG, M. **Argumentando e pensando. Uma abordagem retórica à psicologia social.** Petrópolis: Vozes. 2008.

KATO, M. **O aprendizado da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KOCH, I. **A interação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1997.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

LEFFA, V.J. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V.J.; PEREIRA, A.E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação.** Pelotas: Educat, 1999. p.13-37.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Geografia I	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
O método e a análise geográfica: do Universo ao planeta Terra. A cartografia e a representação da Terra (escala, coordenadas geográficas, fusos horários). Planeta Terra e os processos de transformação paisagem. Estrutura da Terra: dinâmica interna e externa (Geologia; Solos; Relevo; Hidrografia). A atmosfera terrestre: elementos e fatores climáticos na determinação dos climas mundiais. Formações vegetais: biomas mundiais e domínios morfoclimáticos brasileiros. Questões ambientais: degradação ambiental e desenvolvimento sustentável.		
Bibliografia Básica		
FITZ, P.R. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. JOIA, A.L.; GOETTEMS, A.A. Geografia: leituras e interação . Vol. 1, 1ª ed., São Paulo: Leya, 2013. TEIXEIRA, W.; FARIRCHILD, T.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (orgs.) Decifrando a Terra . 2ª Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009. 623 p.		
Bibliografia Complementar		
COELHO, M.A. Geografia Geral: O espaço natural e econômico . São Paulo: Moderna, 2013 LUCCI, E.A.; MENDONÇA, C.; BRANCO, A.L Geografia geral e do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2007. MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. Geografia: a construção do mundo - geografia geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2005. MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M.C. Roteiro de Cartografia . São Paulo: Oficina de Textos, 2013. VESENTINI, J. W. Geografia: geografia geral e do Brasil , vol. único. São Paulo: Ática, 2005.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
História I	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
A História antes da Escrita – Povos da Antiguidade Oriental e Clássica – A Cristandade Medieval em conflito com o Islã: alta e baixa idade média – O Nascimento do Mundo Moderno: o velho e o novo mundo sob duas majestades – A África nos tempos do tráfico Atlântico - As Monarquias Absolutistas		
Bibliografia Básica		
CAMPOS, F.; CLARO, R. A Escrita da História . Editora Educacional. São Paulo. 2010.		
VAINFAS, R.; FARIA, S.C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. História . Editora Saraiva: São Paulo, 2013.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. História Geral e do Brasil . Editora Saraiva: São Paulo, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ALVES, A.; OLIVEIRA, L.F. Conexões com a História . Editora Moderna: São Paulo, 2013.		
CAMPOS, F.; CLARO, R. Oficina da História . Editora Leya: São Paulo, 2013.		
KOSCHIBA, L. História, estruturas e processos . Editora Atual: São Paulo, 2000		
SANTIAGO, P.; PONTES, M.A.; CERQUEIRA, C. Por dentro da História . Edições Escala Educacional: São Paulo, 2013.		
SCHWARCZ, L.M.; STARLING, H.M. Brasil: Uma Biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Sociologia I	1º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
As ciências sociais e o cotidiano. A sociologia como ciência da sociedade. A modernidade e a sociologia. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. O método científico. Relação indivíduo e sociedade. Sociedades, comunidades e grupos. Organização do trabalho. Transformações sociais e mudanças de mentalidade. Cultura e sociedade. Sociologia como conhecimento de culturas e sociedades. O processo de socialização.		
Bibliografia Básica		
BOMENY, H. <i>et al.</i> (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio . São Paulo: Editora do Brasil, 2013.		
DURKHEIM, E. Educação e sociologia . Lisboa: Edições 70, 2011.		
FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LCT, 2008.		
Bibliografia Complementar		
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1993.		
BARBOSA, M.L.; OLIVEIRA, M.G.M.; QUINTANERO, T. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . Belo Horizonte: UFMG, 2002.		
DURKHEIM, É. As regras do método sociológico . São Paulo: Edipro, 2012.		
LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento . São Paulo: Cortez, 2009.		
WEBER, M. Ensaio de sociologia . Rio de Janeiro: LCT, 2010.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Biologia I	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Estudo dos seres vivos; Características dos seres vivos; Bioquímica celular: Água e sais minerais; Carboidratos; Lipídios; Proteínas; Vitaminas; Ácidos nucleicos; Síntese de Proteínas; Citologia; A estrutura da célula; Envoltórios celulares; Citoplasma; Organelas citoplasmáticas; Núcleo celular; Divisão celular: Mitose; Meiose.		
Bibliografia Básica		
AMABIS, J.M. Moderna Campus Biologia 1º ano - Biologia das células . Editora: Moderna, 2004. LOPES, S. Bio Volume Único . Editora SARAIVA, São Paulo, 2004. UZUNIAN,A.; BIRNER,E. Biologia Vol 1 . Editora Harbra, 2ª edição. 2010		
Bibliografia Complementar		
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia das células . 3a ed. Vol. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2014. BIZZO, N. Novas bases da Biologia . 1ª ed. Vol.1. São Paulo: Editora ática, 2012. LINHARES, S.; GEWANDSZNADJDER, F. Biologia . 1a ed. Vol. único. São Paulo: Editora ática, 2009. LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia . 1ª ed. Vol.1. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. MACHADO, S. Biologia para o Ensino Médio . Volume único, SP. Editora Scipione.2003.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Física I	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Mecânica</p> <p>Introdução à Física: Medidas de comprimento, Algarismos significativos, notação científica, ordem de grandeza e operações. Sistema internacional de unidades.</p> <p>Cinemática Escalar: Referencial, movimento e repouso, instante e intervalo de tempo, trajetória, espaço, variação de espaço e distância percorrida. Velocidade escalar média e velocidade escalar instantânea, movimento progressivo e retrógrado. Movimento Uniforme (MU), função horária e gráficos. Aceleração escalar média, Movimento Uniformemente Variado (MUV), função horária da velocidade, função horária da posição, gráficos, Equação de Torricelli. Aceleração da gravidade, queda livre e lançamento vertical. Movimento circular, espaço angular, velocidade angular, aceleração angular. Movimento Circular Uniforme (MCU). Movimento Circular Uniformemente Variado (MCUV).</p> <p>Cinemática Vetorial: Grandezas escalares e vetoriais, vetor, adição e subtração de vetores, produto de um vetor por um número real, decomposição de um vetor.</p> <p>Dinâmica: Princípios Fundamentais da Dinâmica, Inércia, referenciais inerciais. Força resultante, princípio da Inércia (1º Lei de Newton), Princípio Fundamental da Dinâmica (2º Lei de Newton), peso, tração e normal, Princípio da Ação e Reação (3º Lei de Newton). Atrito estático, atrito dinâmico. Força centrípeta. Trabalho para uma força constante, trabalho para uma força qualquer, gráfico. Potência e rendimento. Energia cinética, energia potencial gravitacional e elástica, conservação da energia mecânica. Impulso de uma força, quantidade de movimento, Teorema do impulso, conservação da quantidade de movimento. Choques.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; BÔAS, N. V. Física 1 Mecânica. Edição 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.</p> <p>LUZ, A. M. R.; ALVARES, B. A. Física: ensino médio. Volume 1. Edição 1. São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>TORRES, C.M.A.; FERRARO, N.G.; SOARES, P.A.T. Física: Ciência e Tecnologia, Vol. 1. Editora Moderna.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BONJORNIO, J. R., BONJORNIO, R. A., BONJORNIO, V., RAMOS, C. M. Física Fundamental. Volume Único. Editora FTD.</p> <p>GRF: GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física. Editora USP.</p> <p>PARANÁ, D.N.S. Física. Volume Único. Editora Ática.</p> <p>RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física. Editora Moderna.</p> <p>XAVIER, C.; BENIGNO, B. Física: aula por aula, Vol. 3. Editora FTD.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Matemática I	1º	110h00min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Conjuntos Numéricos e intervalos. Relação entre conjuntos. Definição de Funções. Tipos de funções: domínio, imagem, contradomínio, função par ou ímpar, função crescente ou decrescente, composta, inversa, injetiva, sobrejetiva e bijetiva. Função do primeiro grau. Definição, resolução e aplicações. Inequação do primeiro grau. Definição, resolução e aplicações. Função do segundo grau. Definição, raízes, vértice, estudo de sinal, gráfico e aplicações. Inequação do segundo grau. Definição, resolução e aplicações. Função Modular. Definição, resolução e aplicações. Função Exponencial. Definição, regras de potência, equações, inequações, gráfico e aplicações. Função Logarítmica. Definição, propriedades, resolução de equações, inequações, gráfico e aplicações. Progressões Aritmética. Definição, classificação, termo geral, soma dos n-primeiros termos e aplicações. Progressões Geométrica. Definição, classificação, termo geral, soma dos n-primeiros termos e aplicações.		
Bibliografia Básica		
DANTE, L. R. Matemática contexto e aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática: ciência e aplicações , volume 1: Ensino Médio. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar . 9 ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.		
Bibliografia Complementar		
BOYER, C.B. História da matemática . 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos da matemática elementar . Vol. 9. São Paulo: Atual, 2006. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática . São Paulo: Atual Editora: 2000. SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2005. YOUSSEF, A. N.;FERNANDEZ, V. P. Matemática Conceitos e Fundamentos . São Paulo: Editora Scipione, 2005.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Química I	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Estudo da atomística; estudo da distribuição eletrônica; estudo da classificação periódica; estudo das ligações químicas interatômicas e suas leis; estudo da geometria molecular; estudo das funções inorgânicas com classificação, nomenclatura e formulação.		
Bibliografia Básica		
CANTO, E.L.do; PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano . 4.ed.São Paulo: Moderna, 2012. FELTRE, R. Química . Vol. 1. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005. FONSECA, M.R. M. Química . Vol. 1. São Paulo: Ática, 2014		
Bibliografia Complementar		
ATKINS, P., LORETTA J. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre: Bookman, 2001 LEMBO, A. Química, realidade e contexto . São Paulo: Ática, 1996. MORTIMER, E.F.; MACHADO, A.H. Química, volume único: Ens. Médio . São Paulo: Scipione, 2005. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química, volume único , 5 ed.. São Paulo: Saraiva, 2002. UTIMURA, T.; LINGUANOTO, M. Química (Ens. Médio) . São Paulo: FTD, 1998.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Estrangeira I - Inglês	1º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Introdução e compreensão das estruturas básicas necessárias para os estudos em Língua Inglesa. Abordagem inicial sobre os conceitos e estratégias de Leitura instrumental. Interpretação de textos e atividades orais, auditivas e escritas, fundamentais na comunicação global em Língua Inglesa e como uma das formas de consolidar o conhecimento do discente na área de informática.		
Bibliografia Básica		
GALLO, L.R. Inglês Instrumental para informática: módulo I . São Paulo: Ícone, 2008.		
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura . Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.		
TAVARES, K.; FRANCO. W. To go!: módulo 1 . São Paulo: Ática, 2014.		
Bibliografia Complementar		
DIÓGENES, I.M.G. Inglês Instrumental: o jogo da leitura . Teresina: EDUFPI, 1994.		
MEC. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias . Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006.		
MURPHY, R. Advanced Grammar : Third Edition, Cambridge, 2007.		
RICHARDS, J.C. Interchange: Student´s book 1 : Third Edition: Cambridge, 2008.		
TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado . 10ª ed. São Paulo. Saraiva, 2007		

2º ano

Disciplina	Ano	Carga Horária
Banco de Dados	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Visão Geral e Ferramentas para Modelagem de Dados; O Modelo Entidade Relacionamento (ER): Introdução à modelagem de Dados; Relacionamentos; Representação Gráfica do Modelo ER; Conceitos Relacionados à Normalização de Dados: Formas Normais; Modelagem Dimensional. Conceitos Básicos de MySQL; Comandos DDL e DML: Criação/Inserção, Atualização e Remoção de banco de dados, dados, registros e tabelas; Consulta de Dados; Operadores; Funções; Agrupamentos, Uniões e Junções de Tabelas; Visualizações de Tabelas; Interfaces Gráficas para Manipulação de Dados.		
Bibliografia Básica		
ELMASRI, R.; NAVATHE, S.B. Sistemas de Banco de Dados . 6ª Edição. São Paulo: Pearson, c2011.		
HEUSER, C. Projeto de Banco de Dados . 6ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
SILBERSCHATZ, A. <i>et al.</i> Sistema de Banco de Dados . 3ª Edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.		
Bibliografia Complementar		
ANGELOTTI, E.S. Banco de Dados . Curitiba: Livro Técnico, 2010.		
COSTA, R.L.C. SQL – Guia Prático . 2ª Edição. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.		
GUIMARÃES, C.C. Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL . Campinas: Unicamp, 2003.		
MACHADO, F. N. R. Banco de Dados: Projeto e Implementação . 2ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2008.		
STANEK, W.R. Microsoft SQL Server 2005. Guia de Bolso do Administrador . Porto Alegre: Bookman, 2006.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Empreendedorismo	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<ul style="list-style-type: none">- Autoconhecimento e autoimagem: identificação de talento e características empreendedoras. Desenvolvimento das habilidades de criatividade e visão empreendedora. Mudança e transformação profissional: valores, escolhas e metas significativas.- Conheça a Carreira Empreendedora- Explore o perfil empreendedor; Empreendedores brasileiros.- Empreendedorismo e inovação associado ao desenvolvimento de diferentes contextos. Técnicas para a identificação de oportunidades de negócio. Desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. Planejamento de novos negócios diferenciados ou inovadores.-O funcionamento de um negócio. Um Novo Negócio Importância de um Plano de Negócio, Estrutura de um Plano de Negócio.- Como criar negócios de alto crescimento; Business Model Generation (Canvas);- Modelos para escalar seu negócio; Quatro principais formas para inovar no seu negócio: Processo, Produto/Serviço, Posicionamento e Modelo de Negócio.-Desenvolvendo Pitches para apresentação de ideias.		
Bibliografia Básica		
<p>CECCONELO, A.R.; AJZENTAL, A. A construção do plano de negócios. Ed. Saraiva, 1ª edição, 2008.</p> <p>HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009, Tradução Teresa Felix de Souza.</p> <p>OSTERWALDER, A. Inovação Em Modelos de Negócios – Business Model Generation. Editora Alta Books,2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo – dando asas ao espírito empreendedor. Ed. Saraiva, 3ª edição, 2008.</p> <p>DORNELAS, J.C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>PINCHOT, G., PELLMAN, R. Intraempreendedorismo na prática: um guia de inovação. Campus: 2004.</p> <p>SANTOS. S.A.; CUNHA, N.C.V (orgs.). Empresas de Base Tecnológica: Conceitos, instrumentos e recursos. São Paulo: Unicorpore. 2005</p> <p>TIMMONS; J.A.; DORNELAS, J.C.A.; SPINELLI, S. A criação de novos negócios – empreendedorismo para o século 21. Editora: Campus. 2010.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Linguagens de Programação II	2º	110h00min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Programação Estruturada: Estruturas de Dados Homogêneas (vetor de caractere e matriz), Registros, Funções e Procedimentos, e Arquivos. Programação Orientada a Objetos: Introdução aos conceitos da Orientação a Objetos, Tipos de Dados, Encapsulamento, Polimorfismo, Herança, Classes abstratas e Interface (ou protocolo).		
Bibliografia Básica		
ASCENCIO, A.F.G.; CAMPOS, E.A. V. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, Paschal, C/C++ e Java . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 434 p.		
DEITEL, P.J.; DEITEL, H.M. Java: como programar . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 1144 p.		
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2005. 384 p.		
Bibliografia Complementar		
ARNOLD, K.; GOSLING, J.; HOLMES, D. A linguagem de programação Java . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 799 p.		
CARDOSO, C. Orientação a objetos na prática: aprendendo orientação a objetos com Java . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 175 p. ISBN 85-7393-538-3.		
DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. C: como programar . 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. 818 p.		
DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. C: como programar . 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. xxxviii, 1163 p.		
FORBELLONE, A.L.V.; EBERSPÄCHER, H.F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. xii, 218 p.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Redes de Computadores	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Conceitos relacionados à redes de computadores; Componentes básicos que compõe uma rede de computadores; Normas e padrões técnicos para desenvolvimento do cabeamento estruturado; Protocolos utilizados na comunicação de rede atualmente; Desenvolvimento de projetos práticos de redes, utilizando as melhores formas de comunicação entre as redes. Para os estudantes que apresentarem necessidades educacionais especiais serão implantadas ações de diversificação curricular, flexibilidade do tempo e utilização de recursos para viabilizar o aprendizado de acordo com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais NAPNE do Campus.		
Bibliografia Básica		
KUROSE, J.F.; ROSS, K.W. Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem topdown . 6ª Ed. 2013. Editora Pearson Education - BR OLIFER, N., OLIFER, V. Redes de computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes . São Paulo: Editora LTC, 2008. TANENBAUM, A.S. Redes de Computadores . 5ª Ed. 2011. Editora Pearson Education – BR		
Bibliografia Complementar		
COMER, D.E. Interligação de Redes com TCP/IP: Princípios, protocolos e arquitetura . Campus, 2006. FILIPPETTI, M.A. CCNA 4.1 Guia Completo de Estudo . Florianópolis: Visual Books, 2008. HAEDER, A., SCHNEITER, S.A., PESSANHA, B.G. Certificação Linux Lpi - Nível 1 - Exames 101 e 102 - Rápido e Prático . Alta Books Editora, Rio de Janeiro, 2012. MORIMOTO, C. E. Redes: Guia Prático . Ed. GDH Press e Sul Editores, 2008. TORRES, G. Redes de Computadores . Ed. Novaterra, 2009. 800 p.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Sistemas Operacionais	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Elementos dos sistemas operacionais para uso doméstico ou empresarial. Software Livre e Proprietário. Sistema operacional Windows: fundamentos, principais aplicativos e ferramentas. Sistema operacional Linux: fundamentos, comandos em Shell Linux, principais aplicativos e ferramentas.		
Bibliografia Básica		
ALMEIDA, M.G. Sistema Operacional 1 . Editora: Brasport. 1999. DANESH, A. Dominando o Linux - A Bíblia . Editora: Makron Books, 2000. OLSEN, D.R. Sistemas Operacionais . Editor: Livro Técnico S/A, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CHRISTIAN, K. Como Funciona o Windows . Editora: Quark do Brasil Ltda, 1994. HILL, B.M. Livro Oficial do Ubuntu . 2 ed., Bookman, 2008. JARGAS, A.M. Shell Script Profissional . Editora: Novatec, 2008. NEMETH, E.; HEIN, T.R.; SNYDER, G. Manual Completo do Linux - Guia do Administrador . Editora: Pearson Education, 2007. NEVES, J.C. Programação Shell Linux . 7ª ed. Editora: Brasport, 2008.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Tecnologias Web II	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Framework Front-End para Design Responsivo e Web Móvel. Construção de site responsivo. Programação JavaScript, entrada e saída de dados, estruturas de controle, Objetos nativos do Javascript, Eventos, manipulando elementos da página. Framework e Plugins JavaScript para manipulação do DOM (Document Object Model). PHP programação estruturada. Fundamentos de PHP, estruturas e controle, arrays, strings, Formulários método GET e POST, Sessão e Cookies, Manutenção de arquivos, funções de servidor, upload de arquivos. Acesso a banco de dados MySQL. Conceitos do PHP com programação orientada a objetos.		
Bibliografia Básica		
CONVERSE, T.; PARK, J. PHP 4: a bíblia . Ed. Campus, 2003. NIEDERAUER, J. Desenvolvendo websites com PHP: aprenda a criar web sites dinâmicos e interativos com PHP e banco de dados . Novatec, 2009. SILVA, M.S. Javascript – Guia do programador . Novatec, 2010.		
Bibliografia Complementar		
LOPES, S. A Web Mobile: programe para um mundo de muitos dispositivos . Casa do Código, 2013. NIEDERAUER, J. PHP para quem conhece PHP: recursos avançados para a criação de sites dinâmicos . Novatec, 2007. PRATES, R. Jquery Cookbook . Novatec, 2010. TEMEL, T. Web Design Responsivo: páginas adaptáveis para todos os dispositivos . Casa do Código, 2012. ZELDMAN, J. Projetando Web Sites Compatíveis . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Arte II	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
O que é arte. As linguagens artísticas. Panorama de história da arte: linguagens e movimentos artísticos. A arte brasileira. Arte e tecnologia. Prática de produções e criações artísticas em diferentes materiais.		
Bibliografia Básica		
PERLA, F.; GUSMÃO, T.C.; BOZZANO, H.L.B. Arte em interação . São Paulo: IBEP, 2013.		
FARTHING, S. Tudo sobre arte . Trad. Beatriz Medina, Livia Almeida, Marcelo Lino e Paulo Polzonoff Jr. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.		
STRICKLAND, C. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno . Trad. Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.		
Bibliografia Complementar		
ARGAN, G.C. A arte moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.		
ARHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.		
COLI, J. O que é arte . 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000 (Col. "Primeiros Passos").		
OSTROWER, F. Universos da Arte . Rio de Janeiro: Editora Unicamp, 2013.		
ZILIO, C. A querela do Brasil . Bonsucesso: Relumé Dumará, 1997.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Educação Física II	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Análise e reflexão do corpo nas suas dimensões biológica, histórica, social, filosófica, política e econômica através de vivências das atividades relacionadas à cultura corporal do aluno como o esporte, a dança e expressões rítmicas, as lutas, os jogos e as atividades físicas alternativas.		
Bibliografia Básica		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física . São Paulo/SP: Cortez, 1992.		
KUNZ, E. Didática da Educação Física . Ijuí/RS: Unijuí, 2003.		
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico dos esportes . Ijuí/RS: Unijuí, 2003.		
Bibliografia Complementar		
BRACHT, V.; ALMEIDA, F.Q. Sociologia crítica do esporte: uma introdução . Ijuí/RS: Unijuí, 2005.		
DAÓLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura . Campinas/SP: Autores Associados, 2004.		
GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício Físico na promoção da Saúde . Londrina/PR: Midiograf, 1995.		
SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil . Campinas/SP: Autores Associados, 2001		
TUBINO, M.G. Metodologia do treinamento Físico . Rio de Janeiro: Brasa, 1997.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Portuguesa II	2º	146h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Desenvolver as habilidades da língua escrita e falada, evidenciando os diferentes atos comunicativos experienciados no cotidiano. Refletir sobre as variedades linguísticas e sobre os modos de interação social em contextos específicos de enunciação, bem como pensar a linguagem enquanto ferramenta que contribui na formação de cidadãos críticos e participativos. Estimular a leitura de produções literárias, principalmente daquelas concernentes ao estilo Romântico, Realista, Parnasiano e Simbolista, de modo a ampliar o campo de percepção cultural, histórica e sensitiva do aluno.		
Bibliografia Básica		
CEREJA, W.R. Português: Linguagens: volume 2: ensino médio / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. NICOLA, J. Português Ensino Médio . Volume 2. São Paulo, Scipione, 2008. ÁTICA, Editora. Coleção Para Gostar de Ler: Crônicas (autores diversos).		
Bibliografia Complementar		
CAVALLETE, F.T.; NICOLA, J.; TERRA, E. Português para o ensino médio: Língua, Literatura e Produção de textos: Vol. Único . São Paulo: Scipione, 2002. FARACO, F. Língua e Literatura . Vol. Único. São Paulo: Ática, 1999 OLIVEIRA, C.B. A arte literária brasileira . São Paulo: Moderna, 2000. PELACHIN, M.M.; PEREIRA, H.B. Português: na trama do texto . São Paulo: FTD, 2004. VALENÇA, A. Roteiro de Redação; lendo e argumentando . São Paulo, Scipione, 1998.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Filosofia II	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
História da Filosofia – do surgimento do logos à era contemporânea do pensamento; Conhecimento; Religião; Política; Ética; Filosofia da Arte; Interface aos textos não-filosóficos.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, M.H.; ARRUDA, M.H. Filosofando . São Paulo: Moderna, 2009. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Conecte – Kit Filosofia Ensino Médio Integrado . São Paulo: Saraiva, 2015. GALLO, S. Filosofia – a experiência do pensamento . 1ªed. São Paulo: Scipione, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2015. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 7ªed. São Paulo: Moderna, 2010. DIMENSTEIN, G. Dez Lições de Filosofia para um Brasil Cidadão . São Paulo: FTD, 2012. MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia . 2ªed. São Paulo: Moderna, 2008. REALE, G.; ANTISSEI, D. História da Filosofia – vol. I, II e III. São Paulo: Paulus, 1990.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Geografia II	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Relação homem x meio ambiente no espaço geográfico. Da revolução industrial ao panorama atual da industrialização brasileira. A urbanização brasileira e mundial: das cidades às megalópoles e os problemas ambientais urbanos. Produção agropecuária: principais cultivos e culturas agrícolas mundiais e no Brasil, comércio e exportação de grãos, logística e armazenamento. Conservação dos solos e técnicas de manejo agrícolas. A população mundial e a ocupação do espaço geográfico. Conceitos e características demográficas gerais. População brasileira: da formação do povo brasileiro às divisões regionais. Fluxos migratórios internacionais: migrações e xenofobia.		
Bibliografia Básica		
JOIA, A.L.; GOETTEMS, A.A. Geografia: leituras e interação . Vol. 2, 1ª ed., São Paulo: Leya, 2013.		
LUCCI, E.A.; MENDONÇA, C.; BRANCO, A.L Geografia geral e do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2007.		
ROSS, J. L.S. (Org.). Geografia do Brasil . 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2003.		
Bibliografia Complementar		
GUERINO, L.A. Geografia: A dinâmica do Espaço Brasileiro . Coleção Projeto Eco, Vol. 2. 1ª Ed., Curitiba: Editora Positivo, 2010.		
LUCCI, E.A.; MENDONÇA, C.; BRANCO, A.L Geografia geral e do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2007.		
MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. Geografia: a construção do mundo - geografia geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2005.		
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: ensino médio . São Paulo: Scipione, 2010.		
VESENTINI, J. W. Geografia: geografia geral e do Brasil , vol. único. São Paulo: Ática, 2005.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
História II	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Sociedades Coloniais na Era do Mercantilismo – Os Ciclos Econômicos do Brasil Colônia - A Escravidão no Brasil Colônia – O Iluminismo - A Era das Revoluções: a sociedade das luzes – Conspirações na América Portuguesa e Espanhola – Os processos de independência na América Espanhola e Portuguesa – Brasil Independente: I Reinado		
Bibliografia Básica		
CAMPOS, F.; CLARO, R. A Escrita da História . Editora Educacional. São Paulo. 2010.		
VAINFAS, R.; FARIA, S.C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. História . Editora Saraiva: São Paulo, 2013.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. História Geral e do Brasil . Editora Saraiva: São Paulo, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ALVES, A.; OLIVEIRA, L.F. Conexões com a História . Editora Moderna: São Paulo, 2013.		
CAMPOS, F.; CLARO, R. Oficina da História . Editora Leya: São Paulo, 2013.		
KOSCHIBA, L. História, estruturas e processos . Editora Atual: São Paulo, 2000		
SANTIAGO, P.; PONTES, M.A.; CERQUEIRA, C. Por dentro da História . Edições Escala Educacional: São Paulo, 2013.		
SCHWARCZ, L.M.; STARLING, H.M. Brasil: Uma Biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Sociologia II	2º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Os modos de produção ao longo da história. As formas de desigualdade. Mudança social, reforma e revolução. O trabalho e as sociedades utópicas. Mudança social e cidadania. Formas de participação e direitos do cidadão. As relações de poder no cotidiano. Importância das ações políticas. As instituições sociais e o processo de socialização. Conhecimento e controle social. Cultura e sociedade. Relação indivíduo e sociedade. Processos de socialização.		
Bibliografia Básica		
BOMENY, H. <i>et al.</i> (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio . São Paulo: Editora do Brasil, 2013. FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LCT, 2008. LÖWY, M. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento . São Paulo: Cortez, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 1993. BARBOSA, M.L.; OLIVEIRA, M.G.M.; QUINTANERO, T. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . Belo Horizonte: UFMG, 2002. ELIAS, N. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Zahar, 1995. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões . Petrópolis: Vozes, 2007. MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista . Porto Alegre: L&M, 2009.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Biologia II	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Taxonomia e princípios de nomenclatura biológica. Vírus. Reinos Monera, Protista, Fungi, Animalia e Plantae. Fisiologia Humana: Sistemas nervoso, esquelético, muscular, digestório, respiratório, circulatório, tegumentar, excretor, endócrino e reprodutor.		
Bibliografia Básica		
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.		
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje . Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2014.		
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia . Volume único. 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.		
Bibliografia Complementar		
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado De Fisiologia Médica . 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002		
HICKMAN, C. P.; LARSON, A. e ROBERTS, L. S. Princípios Integrados de Zoologia , 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
POUGH, F. H.; JANIS, C.M. e HEISER, J.B. A vida dos Vertebrados . 4º ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
RICKLEFS, R.E. A economia da Natureza . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. Uma abordagem funcional-evolutiva . 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Física II	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Termologia: Temperatura, calor e equilíbrio térmico. Termômetro. Graduação de um termômetro. Escalas termométricas e escala absoluta de Kelvin. Mudança de temperaturas entre escalas. Dilatação térmica dos sólidos e líquidos: Dilatação linear dos sólidos, dilatação superficial dos sólidos. Dilatação volumétrica dos sólidos e líquidos. Calorimetria: Calor sensível e latente. Equação fundamental da Calorimetria. Calor específico. Capacidade térmica de um corpo. Trocas de calor. Calorímetro. Quantidade de calor latente. Curvas de aquecimento e de resfriamento. Os diagramas de fases: Diagramas de fases. Equilíbrio sólido-líquido. Fusão e solidificação. Equilíbrio líquido-vapor. Ebulição e condensação. Estudos dos gases: As transformações gasosas. A transformação isocórica, isobárica e isotérmica. Conceito de mol. Número de Avogadro. Equação de Clapeyron. Lei geral dos gases perfeitos. As leis da termodinâmica: Trabalho numa transformação. Energia interna. Primeira lei da termodinâmica. Transformação gasosa (isobárica, isocórica, isotérmica e adiabáticas). Transformação cíclica. Conversão de calor em trabalhos e vice-versa. Transformações reversíveis e irreversíveis. Segunda lei da termodinâmica. Ondulatória: Ondas longitudinais, onda transversais e ondas mistas. Frente de onda e raio de onda. Movimento periódico e movimento oscilatório. Grandezas físicas associadas às onda. Velocidade de propagação de uma onda periódica. O som. A luz. A velocidade de propagação de ondas transversais em cordas tensas. Reflexão. Refração. Superposição de pulsos em cordas e de ondas periódicas. Ressonância. Interferência de ondas bidimensionais e tridimensionais. Princípio de Huygens Difração. Difração. Óptica geométrica: Considerações iniciais, meios transparentes, translúcidos e opacos. Fenômenos ópticos. A cor de um corpo por reflexão. Princípio da propagação retilínea da luz. Sombra e penumbra. Reflexão da luz. Espelhos planos: Reflexão da luz. Leis da reflexão. Imagem de um ponto num espelho plano. Campo visual de um espelho plano. Translação de um espelho plano. Rotação de um espelho plano. Imagens de um objeto entre dois espelhos. Espelhos esféricos: Definições e elementos. Espelhos esféricos de Gauss. Focos de um espelho esféricos de Gauss. Construção geométrica das imagens. Refração luminosa: Índice de refração. Refringência. Leis da refração. Ângulo limite. Reflexão total. Lentes esféricas delgadas: Comportamento óptico das lentes. Focos de uma lente delgada. Construção geométrica de imagens.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>DOCA, R.H.; BISCUOLA, G.J.; BÔAS, N.V. Física 2 Termologia Ondulatória Optica Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>JUNIOR, F.R.; FERRARO, N.G.; SOARES, P.T. Os Fundamentos da Física 2. 9.ed. Moderna.</p>		

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **2 Física Contexto e Aplicações**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2014.

Bibliografia Complementar

ARTUSO, A.R.; WRUBLEWSKI, M. **Física 2**. 1. ed. Curitiba: Positivo, 2013.

BARRETO, B.; XAVIER, C. **Física Aula por Aula Mecânica dos Fluidos, Termologia, Ótica**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2013.

BONJORNIO, J.R. *et al.* **FÍSICA 2, TERMOLOGIA, ÓPTICA, ONDULATÓRIA**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2013.

GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J.R.; CARRON, W. **FÍSICA 2**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2014.

TOSCANO, C.; FILHO, A.G. **Física Interação e Tecnologia 2**. 1.ed. São Paulo: LeYa, 2013.

Disciplina	Ano	Carga Horária
Matemática II	2º	110h00min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Trigonometria no Triângulo Retângulo: Definição e classificação das razões trigonométricas: seno, cosseno, tangente, secante, cossecante e cotangente; relações fundamentais da trigonometria; ângulos notáveis. Trigonometria no Círculo Trigonométrico: Medidas de ângulos: graus e radianos; conversão de unidades; comprimento de arcos; razões trigonométricas no círculo trigonométrico; funções trigonométricas; gráfico de funções trigonométricas. Trigonometria em Triângulos Quaisquer: Lei dos senos e lei dos cossenos. Matrizes e Sistemas. Lineares: Definição; representação de uma matriz; matriz transposta; igualdade de matrizes; adição e subtração de matrizes; multiplicação de um número real por uma matriz; multiplicação de matrizes; matriz identidade; matriz inversa; equação linear; sistemas lineares; sistemas escalonados; escalonamento; determinantes; regra de Cramer; sistemas homogêneos. Análise Combinatória e Probabilidade: Princípio fundamental de contagem; fatorial de um número natural; agrupamentos simples; permutação; arranjos; combinações; binômio de Newton; probabilidade.		
Bibliografia Básica		
DANTE, L.R. Matemática contexto e aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática: ciência e aplicações, volume 1: Ensino Médio . 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar . 9 ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.		
Bibliografia Complementar		
BOYER, C.B. História da matemática . 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996. DOLCE, O.; POMPEO, J.N. Fundamentos da matemática elementar . Vol. 9. São Paulo: Atual, 2006. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática . São Paulo: Atual Editora: 2000. SILVA, C.X.; BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2005. YOUSSEF, A.N.; FERNANDEZ, V.P. Matemática Conceitos e Fundamentos . São Paulo: Editora Scipione, 2005.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Química II	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Estudo das relações estequiométricas, energéticas e dinâmicas das reações químicas, além do estudo das soluções. Correlação dos conteúdos teóricos e as diversas situações cotidianas e profissionais.		
Bibliografia Básica		
CANTO, E.L.; PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano . 4.ed. São Paulo: Moderna, 2012.		
FELTRE, R. Química . Vol. 2. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2005.		
FONSECA, M.R. M da. Química . Vol. 2. São Paulo: Ática, 2014		
Bibliografia Complementar		
ATKINS, P., LORETTA J, Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre: Bookman, 2001		
KOTZ J.C., TREICHEL P.M., WEAVER G.C. Química Geral e Reações Químicas . 6. ed. New York: Cengage Learning, 2010.		
LEMBO, A.; GROTO, R. Química: Química Geral e Orgânica . Vol.2. São Paulo: Saraiva, 2010.		
MAHAN B., MYERS J.R., Química um Curso Universitário , 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Estrangeira II - Inglês	2º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Introdução à Língua Inglesa de forma instrumental, com o foco na habilidade de leitura. Estudo de estratégias de leitura, contemplando terminologia específica da área de informática, além de estruturas gramaticais e vocabulário básicos da língua alvo. Consideração das modalidades escritas, orais e auditivas que possam colaborar com o desenvolvimento da leitura instrumental e da atitude crítica no acesso à informação e compreensão do vocabulário da área técnica. Ampliação do conhecimento cultural por meio da língua inglesa, enquanto língua mundial e essencial ao campo da tecnologia de informação.		
Bibliografia Básica		
CRUZ, D.T. Inglês Instrumental para informática: English Online . São Paulo: Disal Editora, 2013.		
MENEZES, V. (Org.). Inglês Instrumental 1 e 2 , edição ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2008.		
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura . Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.		
Bibliografia Complementar		
GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. Basic English for Computing . Oxford: Oxford University Press, 1999.		
LAGE, H.L. <i>et al.</i> Leitura de textos em inglês . Edição dos autores. Belo Horizonte, 1992		
LIBERATO, W. Compact English Book . Volume único. Editora FTD, 2006		
NUNAN, D. Second Language Teaching & Learning . Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 1999.		
TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . São Paulo: Saraiva, 2007.		

3º ano

Disciplina	Ano	Carga Horária
Linguagens de Programação III	3º	110h00min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Configuração de ambientes de desenvolvimento, aplicação prática dos conceitos de classe, objeto, método, herança, polimorfismo e encapsulamento. Comandos Básicos e avançados de Linguagem Java. Utilização de bibliotecas específicas. Introdução à programação em rede. Programação de Interfaces Gráficas. Conectividade com banco de dados (JDBC).		
Bibliografia Básica		
DEITEL, H.; DEITEL, P. J. Java: Como Programar . 8. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2010. 1144p.		
FLANAGAN, D. Java o Guia Essencial . 5. ed. Editora Bookman, 2006. 1099p.		
SIERRA, K.; BATES, B.; Use a Cabeça! Java . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 484p.		
Bibliografia Complementar		
ANSELMO, F. Aplicando Lógica Orientada a Objetos em Java . 2. ed. Editora:VisualBooks. 178p.		
BORATTI, I.; Programação Orientada a Objetos em Java . 1. ed. Editora Visual Books, 2007. 310p.		
COELHO, A.; Java com Orientação a Objeto . 1. Ed. Editora Ciência Moderna, 2012. 144p.		
HORSTMANN, C. Core Java 2 . 1. ed. Editora Prentice Hall, 2004.		
WINDER, R.; ROBERTS, G. Desenvolvendo Software em Java . 3. ed. Editora LTC, 2009. 716p.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Projeto de Software Orientado a Objeto	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Processo de Software. Levantamento, análise e documentação de requisitos. Fundamentos e modelagem UML com diagramas de: Classe, Caso de Uso, Atividades, Máquina de Estados e Sequência. Princípios de gerência de projetos de software. Geração de códigos e testes.		
Bibliografia Básica		
GUEDES, G.T.A. UML 2 Uma Abordagem Prática . São Paulo: Novatec Editora, 2009.		
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 8ª. ed. São Paulo. Editora Pearson Addison-Wesley, 2007.		
WAZLAWICK, R.S. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos 2ª Ed. Editora Elsevier. Rio de Janeiro. 2011		
Bibliografia Complementar		
BLAHA, M.; RUMBAUGH, J. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML2 . 2ª ed. Ed. Campus, 2006.		
FOWLER, M. UML Essencial: Um breve guia para a linguagem-padrão de Modelagem de Objetos . 3ª ed. Ed. Bookman, 2005.		
LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões . 3ª ed. Editora Bookman, 2007.		
PAULA FILHO, W.P. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões . 2ª LTC, 2003.		
PRESSMAN, R.S. Engenharia de Software . 7ª ed. Mc Graw-Hill, 2011		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Projetos Integradores	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Elaboração e execução de projetos práticos, aplicação de métodos para gerenciamento de projetos, aplicação de conteúdos interdisciplinares, trabalho em equipe e pesquisas. Desenvolvimento de software, levantamento e análise de requisitos, aplicação de técnicas de engenharia de software. Análise de viabilidade, levantamento de custos; aplicação, acompanhamento e avaliação de resultados obtidos na utilização de softwares aplicados.		
Bibliografia Básica		
MATTAR, JOÃO. Metodologia Científica – Na era da informática - 3ª.Ed. Editora Saraiva.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 8ª. ed. São Paulo. Editora Pearson Addison-Wesley, 2007		
Bibliografia Complementar		
BLAHA, M.; RUMBAUGH, J. Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML2 . 2ª ed. Ed. Campus, 2006.		
FOWLER, M. UML Essencial: Um breve guia para a linguagem-padrão de Modelagem de Objetos . 3ª ed. Ed. Bookman, 2005.		
LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões . 3ª ed. Editora Bookman, 2007.		
PAULA FILHO, W.P. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões . 2ª LTC, 2003.		
PRESSMAN, R.S. Engenharia de Software . 7ª ed. Mc Graw-Hill, 2011		
WAZLAWICK, R. S., Metodologia de Pesquisa em Ciência da Computação . 1ª ed. Editora Elsevier, 2009. 184 p.		
WAZLAWICK, R. S., Metodologia de Pesquisa em Ciência da Computação . 2ª ed. Editora Elsevier, 2014. 168 p.		
WAZLAWICK, R.S. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos 2ª Ed. Editora Elsevier. Rio de Janeiro. 2011.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Robótica	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Introdução à robótica. Atuadores. Sensores. Interfaces. Estrutura Mecânica. Hardware Open Source. Plataforma Arduino. Montagem de circuitos eletrônicos. Algoritmos e Técnicas para programação. Projeto e controle de robôs.		
Bibliografia Básica		
BANZI, M. SHILOH, M. Primeiros Passos com o Arduino . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015.		
McROBERTS, M. Arduino Básico . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2015.		
NIKU, S.B. Introdução à Robótica – Análise, Controle, Aplicações . 2a ed. Editora: LTC, 2013.		
Bibliografia Complementar		
CRUZ, E. C.A; CHOUEIRI Jr., S. Eletrônica Aplicada . 2a ed. São Paulo: Érica, 2008.		
FRALETI, M.B.; SUSIN, R. M. Curso Básico de Robótica . Editora: Iesde.		
JUNIOR, A.W.L. Eletricidade e Eletrônica Básica . 4a ed. Editora: Alta Books, 2013.		
MONK, S. Programação com Arduino . Porto Alegre: Bookman, 2013.		
SICILIANO, B.; KHATIB, O. Springer Handbook of Robotics . Editora: Springer, 2008.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Tecnologias Web III	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
PHP Orientado a objetos. Conceitos básicos de orientação a objetos, classes, atributos, objeto, método. Conceitos avançados de Orientação a Objetos, construtores e destrutores, herança, polimorfismo, encapsulamento, elementos das classes, interfaces, associação, agregação, composição, autoload, métodos mágicos, tratamento de erros, manipulação de dados. Framework back-end PHP MVC (Model, View, Controller) para o desenvolvimento Web. Requisições assíncronas com JavaScript e PHP. Acesso a banco de dados MySQL com framework back-end MVC. Construção de um site responsivo completo com banco de dados.		
Bibliografia Básica		
DALL’ OGLIO. PHP: Programando com orientação a objetos . Novatec, 2007. GABARDO, A.C. PHP e MVC com CodeIgniter . Novatec, 2012. NIEDERAUER, J. Web Interativa com Ajax e PHP . Novatec, 2007.		
Bibliografia Complementar		
CONVERSE, T.; PARK, J. PHP 4: a bíblia . Ed. Campus, 2003. NIEDERAUER, J. PHP para quem conhece PHP: recursos avançados para a criação de sites dinâmicos . Novatec, 2007. NIEDERAUER, J. Desenvolvendo websites com PHP: aprenda a criar web sites dinâmicos e interativos com PHP e banco de dados . Novatec, 2009. PRATES, R. Jquery Cookbook . Novatec, 2010. SILVA, M.S. Javascript – Guia do programador . Novatec, 2010.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Arte III	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
O que é arte. As linguagens artísticas. Panorama de história da arte: linguagens e movimentos artísticos. A arte brasileira. Arte e tecnologia. Prática de produções e criações artísticas em diferentes materiais.		
Bibliografia Básica		
FARTHING, S. Tudo sobre arte . Trad. Beatriz Medina, Livia Almeida, Marcelo Lino e Paulo Polzonoff Jr. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.		
PERLA, F.; GUSMÃO, T.C.; BOZZANO, H.L.B. Arte em interação . São Paulo: IBEP, 2013.		
STRICKLAND, C. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno . Trad. Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.		
Bibliografia Complementar		
ARGAN, G. C. A arte moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.		
ARHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.		
COLI, J. O que é arte . 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000 (Col. "Primeiros Passos").		
OSTROWER, F. Universos da Arte . Rio de Janeiro: Editora Unicamp, 2013.		
ZILIO, C. A querela do Brasil . Bonsucesso: Relumé Dumará, 1997.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Educação Física III	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 50%	Porcentagem Prática: 50%	
Ementa		
Análise e reflexão do corpo nas suas dimensões biológica, histórica, social, filosófica, política e econômica através de vivências das atividades relacionadas à cultura corporal do aluno como o esporte, a dança e expressões rítmicas, as lutas, os jogos e as atividades físicas alternativas.		
Bibliografia Básica		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física . São Paulo/SP: Cortez, 1992.		
KUNZ, E. Didática da Educação Física . Ijuí/RS: Unijuí, 2003.		
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógico dos esportes . Ijuí/RS: Unijuí, 2003.		
Bibliografia Complementar		
BRACHT, V.; ALMEIDA, F.Q. Sociologia crítica do esporte: uma introdução . Ijuí/RS: Unijuí, 2005.		
DAÓLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura . Campinas/SP: Autores Associados, 2004.		
GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício Físico na promoção da Saúde . Londrina/PR: Midiograf, 1995.		
SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil . Campinas/SP: Autores Associados, 2001		
TUBINO, M.G. Metodologia do treinamento Físico . Rio de Janeiro: Brasa, 1997.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Portuguesa III	3º	146h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
<p>Português: Interpretação de texto, produção textual, linguagem, língua e fala, linguagens oral e escrita, gêneros textuais,tipos textuais, denotação e conotação, funções de linguagem, figuras de linguagem, morfossintaxe, concordâncias verbal e nominal, regências verbal e nominal, períodos simples e composto, coesão e coerência textuais e regras do NAOLP – HÍFEN.</p> <p>Literatura: Revisão da definição de Literatura - Linha do tempo dos movimentos literários, estrutura externa (prosa e poema), intertextualidade, pré-modernismo, modernismo(1ª. Fase, 2ª. Fase e 3ª. Fase) e literatura contemporânea.</p> <p>Redação: Dissertação, dissertação-argumentativa, gêneros textuais: Artigos de opinião, carta de leitor etc.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. Português: linguagens. Vol. 3. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>DIONÍSIO, A.P. <i>et al.</i> Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.</p> <p>NICOLA, J. Português: Ensino Médio. Vol. 3 São Paulo: Ed. Scipione, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª. edição. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2010.</p> <p>HOUAISS, A. Dicionário de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed.Objetiva, 2010.</p> <p>KOCH, I.V. Desvendando os segredos do texto. 7.ed. Cortez: São Paulo, 2011.</p> <p>TRAVAGLIA, L.C. Língua Portuguesa: estudo e ensino. 13. ed. Cortez: São Paulo, 2011.</p> <p>TAVARES, H. Técnica de Leitura e Redação. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2006.</p>		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Filosofia III	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
História da Filosofia: do surgimento do logos à era contemporânea do pensamento; Conhecimento; Religião; Política; Ética; Filosofia da Arte; Interface aos textos não-filosóficos.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, M. H.; ARRUDA, M. H. Filosofando . São Paulo: Moderna, 2009. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Conecte – Kit Filosofia Ensino Médio Integrado. São Paulo: Saraiva, 2015. GALLO, S. Filosofia – a experiência do pensamento . 1ªed. São Paulo: Scipione, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2015. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 7ªed. São Paulo: Moderna, 2010. DIMENSTEIN, G. Dez Lições de Filosofia para um Brasil Cidadão . São Paulo: FTD, 2012. MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia . 2ªed. São Paulo: Moderna, 2008. REALE, G.; ANTISSEI, D. História da Filosofia – vol. I, II e III. São Paulo: Paulus, 1990.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Geografia III	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
A importância da Geografia no mundo contemporâneo. Da bipolaridade à multipolaridade mundial. Globalização e as transformações socioespaciais. Redes e fluxos no mundo globalizado: comunicação, transporte e energia. Relações econômicas e conflitos geopolíticos: regionalização mundial, blocos econômicos, geopolítica no mundo atual, geopolítica da América Latina. Conflitos e formação do espaço geográfico contemporâneo: nacionalismos e separatismos; conflitos na Europa, Ásia, África e América.		
Bibliografia Básica		
JOIA, A.L.; GOETTEMMS, A.A. Geografia: leituras e interação . Vol. 3, 1ª ed., São Paulo: Leya, 2013.		
OLIC, Nelson Basic. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura . São Paulo: Moderna, 2010.		
TERRA, L.; GUIMARÃES, R.B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil . Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.		
Bibliografia Complementar		
COSTA, W.M. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder . 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.		
FURTADO, C. O capitalismo global . São Paulo: Paz e Terra, 1998.		
ROSS, J. L.S. (Org.). Geografia do Brasil . 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2003.		
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização: ensino médio . São Paulo: Scipione, 2010.		
VESENTINI, J. W. Novas geopolíticas . São Paulo: Contexto, 2000.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
História III	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Nações e Nacionalismo – A Era dos Impérios – Brasil Independente: II Reinado e o Império do Café – Brasil República: a costura da ordem republicana – Razão e Revolução – O Entre Guerras – Era Vargas – II Guerra Mundial e suas repercussões – A República Populista no Brasil – A Descolonização da África e Ásia – Ditadura Militar – Guerra Fria – A República Nova – A Nova Ordem Mundial		
Bibliografia Básica		
CAMPOS, F.; CLARO, R. A Escrita da História . Editora Educacional. São Paulo. 2010.		
VAINFAS, R.; FARIA, S.C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. História . Editora Saraiva: São Paulo, 2013.		
VICENTINO, C.; DORIGO, G. História Geral e do Brasil . Editora Saraiva: São Paulo, 2014.		
Bibliografia Complementar		
ALVES, A.; OLIVEIRA, L.F. Conexões com a História . Editora Moderna: São Paulo, 2013.		
CAMPOS, F.; CLARO, R. Oficina da História . Editora Leya: São Paulo, 2013.		
KOSCHIBA, L. História, estruturas e processos . Editora Atual: São Paulo, 2000		
SANTIAGO, P.; PONTES, M.A.; CERQUEIRA, C. Por dentro da História . Edições Escala Educacional: São Paulo, 2013.		
SCHWARCZ, L.M.; STARLING, H.M. Brasil: Uma Biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Sociologia III	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Manifestações culturais e grupos sociais. Relações entre consumo e lazer. A organização do trabalho no Brasil. Mercado de trabalho, emprego e desemprego. O trabalho e as desigualdades sociais. Mudança social e cidadania. Importância das ações políticas. Movimentos sociais no Brasil. Formas de participação e direitos do cidadão. Diferentes formas de Estado e regimes políticos. Legitimidade do poder e democracia. Valores culturais brasileiros.		
Bibliografia Básica		
BOMENY, H. <i>et al.</i> (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio . São Paulo: Editora do Brasil, 2013.		
COVRE, M.L.M. O que é cidadania? São Paulo: Brasiliense, 1991.		
FORACCHI, M.M.; MARTINS, J.S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LCT, 2008.		
Bibliografia Complementar		
ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.		
BARBOSA, M.L.; OLIVEIRA, M.G.M.; QUINTANERO, T. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . Belo Horizonte: UFMG, 2002.		
BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias . Rio de Janeiro: Zahar, 2008.		
CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil: o longo caminho . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.		
RICUPERO, B. Sete lições sobre as interpretações do Brasil . São Paulo: Alameda, 2008.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Biologia III	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Genética: Introdução à genética; a primeira Lei de Mendel; a segunda Lei de Mendel; polialelia; grupos sanguíneos (sistema ABO, fator RH e sistema MN); herança relacionada ao sexo; interação gênica; linkage e mapeamento genético. Evolução: teorias evolutivas; a importância da variabilidade genética e os efeitos da seleção natural; genética de populações e evolução humana. Ecologia: O fluxo de energia e de matéria no ecossistema; ciclos biogeoquímicos; populações naturais; relações ecológicas; sucessões ecológicas; a biosfera e suas divisões; desequilíbrios ambientais.		
Bibliografia Básica		
GRIFFITHS, A. <i>et al.</i> Introdução à genética . 9ª Edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.		
LAURENCE, J. Biologia- Módulo 7 . Editora Nova Geração, 2010.		
LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje - Volume Único. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2014.		
Bibliografia Complementar		
AMABIS & MARTHO. Fundamentos da Biologia Moderna . Volume único. Editora Moderna, São Paulo, 2006.		
LAURENCE, J. Biologia- Módulo 8 . Editora Nova Geração, 2010.		
MACHADO, S. Biologia para o Ensino Médio . Volume único. Editora Scipione, São Paulo, 2003.		
PAULINO, W. R. Biologia . Editora Ática, São Paulo, 2000.		
SÍDIO, M. Biologia? Do olho no Mundo . Volume único. Editora Scipione, São Paulo, 2004.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Física III	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Eletricidade: Eletrostática. Carga elétrica. Lei de Coulomb. Campo elétrico. Potencial elétrico. Eletrodinâmica: Corrente Elétrica. Resistores Elétricos e Lei de Ohm. Geradores e receptores elétricos. Circuitos elétricos. Eletromagnetismo: Magnetismo. Ímãs e suas propriedades. Campo Magnético e linhas de campo. Corrente Elétrica e Campo Magnético. Campo Magnético de um condutor retilíneo, de uma espira circular e de um solenoide. Força Magnética em uma carga em movimento e em uma corrente em um condutor retilíneo. Força Magnética entre condutores paralelos. Indução Magnética: Lei de Faraday. Transformadores.		
Bibliografia Básica		
BISCUOLA, G.J.; Doca, R.H.; VILLAS BOAS, N. Tópicos de Física , Vol. 3. Saraiva, 2010. PENTEADO, P; TORRE, C.M. Física Ciência e Tecnologia , Vol. 3. Editora Moderna, 2005. XAVIER, C; BENIGNO, B. Física: aula por aula , Vol. 3. Editora FTD, 2003.		
Bibliografia Complementar		
CALÇADA, C.S.; SAMPAIO, J.L. Física Clássica: eletricidade . São Paulo: Atual Editora Ltda., 1995. CHIQUELLO, M.; VALENTIM, B.; PAGLIARI, E. Física 3: eletromagnetismo e introdução à física moderna . São Paulo: Editora Scipione, 1996. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física São Paulo : Editora Scipione, 1999. PARANÁ, D.N.S. Física Eletricidade . 6ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1998. RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRANO, N.G.; SOARES, P.A.T. Os Fundamentos da Física: eletricidade . São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1995.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Matemática III	3º	110h00min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Geometria Plana e Espacial: área de figuras planas: retângulo, quadrado, paralelogramo, triângulo, losango, trapézio, polígono regular e círculo; geometria espacial de posição; prisma; pirâmide; cilindro; cone; esfera. Geometria Analítica: Ponto; Reta; Circunferência; Cônicas. Estatística Básica: Medidas de centralidade e dispersão. Matemática Financeira: Juros simples e composto. Números Complexos: Conjuntos dos números complexos; Forma algébrica e trigonométrica; Operações com números complexos. Polinômios: Definição de polinômio; Função polinomial; Raiz; Operações com polinômios.		
Bibliografia Básica		
DANTE, L. R. Matemática contexto e aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática: ciência e aplicações , volume 1: Ensino Médio. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar . 9 ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.		
Bibliografia Complementar		
BOYER, C.B. História da matemática . 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1996. DOLCE, O.; POMPEO, J.N. Fundamentos da matemática elementar . Vol. 9. São Paulo: Atual, 2006. IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática . São Paulo: Atual Editora: 2000. SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Matemática aula por aula . São Paulo: FTD, 2005. YOUSSEF, A.N.; FERNANDEZ, V.P. Matemática Conceitos e Fundamentos . São Paulo: Editora Scipione, 2005.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Química III	3º	73h20min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Estudo dos compostos orgânicos, suas representações estruturais, propriedades físico-químicas e reacionais. Estudo dos fundamentos teóricos da eletroquímica e da radioatividade. Apresentação das aplicações industriais e implicações ambientais das diferentes substâncias e fontes de energia apresentadas.		
Bibliografia Básica		
KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. Química Geral e Reações Químicas . 6ª ed. New York: Ed. Ed. Cengage Learning, 2010.		
FONSECA, M.R.M. Química . Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2014.		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 8ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre: Bookman, 2001.		
CANTO, E L.; PERUZZO, T.M. Química na abordagem do cotidiano . 4ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2012.		
FELTRE, R. Química . Vol. 3. 6ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2005.		
LEMBO, A.; GROTO, R. Química: Química Geral e Orgânica . Vol. 3. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.		
MAHAN, B.; MYERS, J.R. Química um Curso Universitário , 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.		

Disciplina	Ano	Carga Horária
Língua Estrangeira III - Espanhol	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Apresentação histórica e gramatical da Língua Espanhola. Conceitos básicos no estudo da Língua Espanhola. Morfologia lexical da Língua Espanhola. Ênfase na leitura, interpretação e práticas auditivas que abordem textos diversos e específicos da área de Informática.		
Bibliografia Básica		
MARTÍN, I. Síntesis. Curso de Lengua Española- Vols.1,2 e 3.São Paulo: Editora Ática, 2012.		
MILANI, E.M. <i>et al.</i> Listo. Español através de textos. São Paulo :Santillana, 2007.		
SIERRA, T.V. Español Instrumental. Curitiba: Editora Ibepe, 2005.		
Bibliografia Complementar		
ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1994. (Real Academia Española).		
DICIONÁRIO LAROUSSE. Português - Espanhol/Espanhol-Português. São Paulo:Editora Ática, 2001.		
MILANI, E.M. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.		
PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B.. El arte de leer Español: ensino médio. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.		
ROMANOS & JACIRA, Espanhol Expansi3n - Volume Único. São Paulo: Editora FTD, 2008.		

10.4. Disciplina Optativa

Disciplina	Ano	Carga Horária
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	3º	36h40min
Porcentagem Teórica: 80%	Porcentagem Prática: 20%	
Ementa		
Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.		
Bibliografia Básica		
GESSER, A. Libras: Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia Complementar		
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/ GESSER, A. Libras: Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp . PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVídeo: Rio de Janeiro.		

10.5. Prática Profissional

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio contemplará ao longo do curso um montante de aulas práticas intercaladas com as aulas teóricas proporcionando uma práxis pedagógica nas disciplinas do curso. Essas práticas acontecerão nos laboratórios discriminados no item 15 deste documento.

As atividades correspondentes às práticas profissionais ocorrerão ao longo das etapas, articuladas ao eixo temático e ao projeto integrador, contemplando atividades práticas, sendo desenvolvidas pelos docentes das disciplinas.

10.6. Atividades de Pesquisa e Extensão

As atividades deverão permear todos os períodos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFSULDEMINAS, e poderão focalizar o princípio do empreendedorismo de maneira a contribuir com os estudantes na construção de concepção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário e do comércio local, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local e a solução de problemas.

A metodologia a ser adotada poderá ser pesquisas, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social. O estudante poderá participar de projetos de extensão e pesquisa, acompanhado por um orientador. O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto é definido pelos editais de apoio à pesquisa e à extensão do IFSULDEMINAS.

10.7. Estágio curricular

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, e na Resolução IFSULDEMINAS nº 59, de 22 de junho de 2010.

O estágio supervisionado terá a duração mínima de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente extraescolar. Conforme previsto na Resolução IFSULDEMINAS nº 59, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatório que o aluno realize, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da Instituição de Ensino. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro ano letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

Em ambiente extraescolar, o estágio poderá ser realizado em empresas, ONGs, instituições públicas ou privadas, desde que desenvolvam atividades na linha de formação do estudante.

Cabe ressaltar que é de responsabilidade do estudante pesquisar e entrar em contato com instituições públicas ou privadas, cooperativas, onde possa realizar o estágio, auxiliado pela Seção de Estágios da Seção de Integração Escola

Comunidade – SIEC. Porém, o IFSULDEMINAS possui um sistema chamado SisEstágio que está em fase de teste, que orientará os discentes acerca de informações sobre oportunidades de estágio e emprego, empresas cadastradas, legislação, dentre outras informações. O acesso ao sistema pode ser feito pelo site <http://www.ifsuldeminas.edu.br/sisestagio>.

A aprovação da realização do Estágio curricular estará condicionada ao cumprimento a Lei de Estágios, nº 11.788, de 25/09/2008, no seu artigo 10 item II, que considera o máximo de 06 (seis) horas diárias de atividades, dada especial atenção ao parágrafo seguinte, que estipula as condições para cumprimento de carga horária superior. Ainda de acordo com essa legislação, o estágio realizado nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, deverá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

O aluno deverá se dirigir ao SIEC para retirar o plano de estágio, que deverá ser preenchido e devolvido no mesmo local antes de dar início ao plano de atividades de estágio.

Após este procedimento, deverá ser preenchido pelo SIEC o Termo de Compromisso entre as instituições de ensino (IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*), empresa concedente e o aluno estagiário (modelo padronizado pelo IFSULDEMINAS). No presente termo constará o número da apólice de seguro do aluno, cujos custos ficarão a cargo do IFSULDEMINAS.

A partir da autorização de início do estágio, os alunos ficarão responsáveis por preencher durante todo o período do estágio as fichas referentes a cada momento descrito detalhadamente. As fichas deverão ser validadas pelo professor orientador.

Na empresa em que o aluno realizará o estágio, haverá um supervisor que orientará o mesmo na realização das atividades. Este supervisor fará avaliações em relação ao grau de comprometimento, assiduidade, interesse, iniciativa e nível de conhecimento, características que estarão detalhadas nas fichas de estágio. É importante, mas não obrigatório, que o supervisor do aluno seja da área de formação do aluno, para facilitar o desenvolvimento deste aluno enquanto o mesmo estiver como estagiário na empresa. Além do acompanhamento pelo supervisor, o suporte das atividades, a reflexão e a discussão das questões oriundas do estágio poderão ocorrer nas aulas das disciplinas afins.

Com o estágio concluído, o aluno deverá entregar ao SIEC uma via do termo de

compromisso assinada e as fichas de avaliação assinadas pelo supervisor, orientador e coordenador do curso no prazo estipulado pela Secretaria escolar, que será divulgado pela coordenação do curso.

O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem. Neste sentido, ser planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, conteúdo programático e calendário escolar, com o intuito de se constituir um instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano.

10.8. Critérios de Aproveitamento de Estudos

Em atendimento aos termos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e do Art.11 da Resolução CNE/CEB nº 4, de 8 de dezembro de 1999, e de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, em seu Art. 36, haverá aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional.

A avaliação de conhecimentos e a elaboração do plano para complementação dos estudos serão realizadas por uma comissão constituída pelo Coordenador, por professores do curso e pela Pedagoga. Essa avaliação se fará segundo os seguintes critérios:

I. Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV. Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Se os conhecimentos anteriores forem adquiridos em qualificações

profissionais, em etapas ou módulos de nível técnico, em outra unidade escolar, devidamente autorizada, ou por processos formais de certificação de competências, ou ainda, em outro curso da própria Instituição, a avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão das disciplinas estabelecido no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação ou complementação de carga horária em função de diferenças no currículo;

Comprovados os conhecimentos anteriores por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa dos conteúdos relativos às competências e habilidades avaliadas.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com a Resolução IFSULDEMINAS n° 28, de 17 de setembro de 2013, no documento Regimento Acadêmico dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio fica estabelecido que:

- No item “Frequência”:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. Da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenação Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo *Campus*, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo *Campus* em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo *Campus* até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo

setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. São considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico;

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho;

IV - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme Decreto-Lei nº715/69, Decreto-Lei nº1.044/69 e Lei nº6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorreram no período de ausência da disciplina, mediante documentação comprobatória até 2(dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso. A saída do discente fica condicionada à aprovação do coordenação do curso, fará a verificação de notas e frequência do discente solicitante.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

- No item “Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação”:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único - O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações bimestrais, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50(cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14(quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo *Campus*.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo *Campus* dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

- I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.
- II - O resultado do médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.
- III - As notas serão bimestrais, variando de 0(zero) a 10(dez) pontos em cada bimestre.
- IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 6:

- I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas(MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (FR) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.
- II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre(média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O Cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III - Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) da disciplina igual ou superior a 30,0%(trinta) por cento e inferior a 60,0%(sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75%(setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final(NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina(MD), peso 1, mais o valor do exame final(EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: NF} = \frac{\text{MD} + (\text{EF} \times 2)}{3}$$

Onde:

NF: Nota Final

MD: Média da disciplina

EF: Exame Final

IV - Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V - Estará REPROVADO o discente que obtiver MD anual inferior a 30%(trinta) por cento ou nota final inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75%(Setenta e Cinco) por cento no total das disciplinas.

Quadro 5: Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$\text{MD} \geq 60,0\% \text{ e } \text{FT} \geq 75\%$	APROVADO
$\text{MD SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq \text{MD ANUAL} < 60,0\% \text{ e } \text{FT} \geq 75\%$	EXAME FINAL
$\text{MD ANUAL} < 30,0\% \text{ ou } \text{NF} < 60,0\% \text{ ou } \text{FT} < 75\%$	REPROVADO

Sendo:

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

O Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definidos pelo *Campus* num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I – Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria de aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II – Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente de enquadrar na situação apresentada no quadro 6.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas as notas.

11.1. Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído pelo coordenador do curso, todos os docentes da turma, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado. As discussões serão sobre a evolução, aprendizagem, postura dos discentes e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo. O conselho de classe bimestral deverá acontecer, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

O conselho de classe anual é constituído pelos mesmos integrantes do conselho de classe bimestral e as discussões serão sobre situação de discentes com baixo aproveitamento de acordo com Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Somente os docentes terão direito ao voto para promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso será o voto de Minerva. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a orientação da

coordenação do curso e da Coordenadoria Geral de Ensino, sendo, ao final, submetida às aprovações do CADEM (Colegiado Acadêmico dos *Campi*), da CAMEN (Câmara de Ensino) e do CEPE (Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão).

13. METODOLOGIA

Este Projeto permite o uso de múltiplas metodologias para que se alcance os objetivos educacionais propostos. Cada uma das disciplinas descritas no Ementário desse documento utilizará, de acordo com suas especificidades, estratégias de ensino diversificadas de modo a atender à diversidade e heterogeneidade dos discentes.

O curso Técnico em Informática, na modalidade presencial e Integrado ao Ensino Médio, desenvolverá seu currículo com o auxílio de metodologias cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências atuais de mercado. Dessa maneira, a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de forma interativa, em situações desencadeadas por desafios, problemas e projetos, reais ou simulados, conduzindo a ações resolutivas que envolvam pesquisa e estudo de bases tecnológicas de suporte.

Quanto às metodologias avaliativas, esse Projeto também prevê a priorização de ações diversificadas que atendam às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Realizada de maneira contínua e processual, as avaliações deverão considerar a capacidade de reflexão, conceituação, pesquisa e interação do grupo de trabalho, com o objetivo de verificar o andamento do processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a superação de possíveis dificuldades. Nesse sentido, dar-se-á atenção particular aos estudantes com necessidades educacionais especiais que, com auxílio da equipe multidisciplinar que compõe o NAPNE, estabelecerá estratégias de intervenção condizentes com os limites e possibilidades dos discentes atendidos.

Temas como Educação Inclusiva, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Preservação Ambiental serão trabalhados de maneira transversal, contando com a participação de toda comunidade escolar e priorizando a reflexão aprofundada por meio de trabalhos, pesquisas, palestras, cursos e debates promovidos tanto pelo curso em questão quanto pela Instituição.

14. ORIENTAÇÕES SOBRE INCLUSÃO EDUCACIONAL

As orientações sobre inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação devem estar de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei n.º 9394/96), art. 59. Nestes casos, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para tanto, o *Campus Muzambinho* conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução 030/2012/CONSUP – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva. Entre as competências desse Núcleo, estão:

- I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;*
- II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.*
- III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;*
- IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.*
- V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.*
- VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.*
- VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.*

VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.

IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.

X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Em consonância com o NAPNE, foram elaboradas orientações, parte fundamental dos Projetos Pedagógicos de Cursos, garantindo-se o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96), Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011, Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 e Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Diante disso, os alunos que apresentarem características ou apresentarem laudos que indiquem que os mesmos possuem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio acompanhados pelo NAPNE.

O grupo de profissionais que compõem o Núcleo buscará apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, para realizar uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a outros profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas limitações, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

15. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio prevê neste Projeto o trabalho com as relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-

brasileira e indígena por meio de disciplinas introdutórias e básicas, como Introdução a Internet, história, geografia entre outras, onde questões éticas são abordadas de maneira reflexiva. O tema é tratado de maneira transversal, permeando as atividades desenvolvidas por docentes e demais funcionários, de maneira a contribuir para que os valores inerentes ao assunto estejam presentes dentro e fora da sala de aula.

O *Campus* adere a essa prática incondicionalmente, apoiando a realização de palestras, debates, discussões e atividades complementares voltadas para a questão, principalmente em datas específicas e de grande significado pedagógico que contribui para reflexões quanto ao tema, como por exemplo: o Dia Nacional da Abolição da Escravatura (13 de maio) e o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro).

16. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio prevê neste Projeto o trabalho acerca da temática Educação Ambiental. Os valores e princípios que permeiam o assunto são considerados fundamentais para a construção de um sujeito atuante na sociedade. O tratamento reflexivo e aprofundado acerca da temática acontecerá em atividades interdisciplinares propostas dentro do curso e/ou pela Instituição de maneira geral, em datas específicas, como por exemplo, o Dia Mundial da Água (22 de Março) e o Dia Nacional do Meio Ambiente (5 de junho).

17. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio atende as Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos, prevendo neste Projeto o trabalho com Direitos Humanos por meio das disciplinas que abordam questões éticas e das atividades desenvolvidas dentro e fora do espaço da sala de aula, que possam levar a reflexão do sujeito.

Todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar compromissados com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Não se trata de trabalhar a temática em forma de conteúdo num curso

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, mas de maneira diluída e sempre presente, como um horizonte do qual não se pode afastar.

18.DOS DIPLOMAS E CERTIFICADOS

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos integrados ao ensino médio estabelece que:

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do *Campus*, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular do curso e o estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho expedirá o diploma de Técnico de Nível Médio na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso.

Aos estudantes com necessidades educacionais especiais é assegurado o direito a certificação de conclusão de escolaridade, fundamentada em análise pedagógica, com histórico escolar que apresente, de maneira descritiva, as habilidades e competências atingidas durante o curso concluído. A terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destes sujeitos no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na sociedade e no mundo do trabalho.

19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1. Corpo Docente

Quadro 6 – Dados do Corpo Docente

Docente: Aline Marques Del Valle			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Linguagens de programação
Docente: Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutoranda	Dedicação Exclusiva	Engenharia de Software / Informática na Educação
Docente: Augusta Cássia Schwtner David			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Letras	Mestranda	Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa/ Literatura
Docente: Augusto Márcio da Silva Júnior			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestrando	Dedicação Exclusiva	Redes de Computadores
Docente: Cristina Lúcia Janini Lopes			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva	Empreendedorismo
Docente: Eder Arnedo Perassa			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Física	Doutorando	Dedicação Exclusiva	Física
Docente: Guilherme Gonçalves Alves			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área

Física	Mestre	Dedicação Exclusiva	Física
Docente: Gustavo José da Silva			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutor	Dedicação Exclusiva	Engenharia de Software / Bioinformática
Docente: Heber Rocha Moreira			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Engenharia Elétrica	Doutorando	Dedicação Exclusiva	Sistemas digitais e Robótica
Docente: Helaine Barros de Oliveira			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Farmácia e Bioquímica.	Mestre	Dedicação Exclusiva	Química
Docente: Iara de Oliveira			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Informática básica e aplicada
Docente: Ingridy Simone Ribeiro			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciências Biológicas	Doutora	Dedicação Exclusiva	Biologia
Docente: João Marcelo Ribeiro			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva	Banco de Dados / Inteligência Artificial
Docente: Josiane Pereira Fonseca Chinágli			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área

Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva	Inglês/Espanhol
Docente: Leandro de Castro Guarnieri			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Física	Doutor	Dedicação Exclusiva	Física
Docente: Leandro Gustavo da Silva			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Química	Doutor	Dedicação Exclusiva	Química
Docente: Marcos Roberto Cândido			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
História	Mestre	Dedicação Exclusiva	História
Docente: Maurício Minchillo			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Matemática	Doutorando	Dedicação Exclusiva	Matemática
Docente: Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Letras	Doutora	Dedicação Exclusiva	Língua Portuguesa/ Literatura
Docente: Paulo César dos Santos			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Tecnologia da Informação	Doutor	Dedicação Exclusiva 40 horas	Engenharia de Software
Docente: Ramon Gustavo Teodoro Marques da Silva			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutorando	Dedicação Exclusiva 40 horas	Bioinformática / Tecnologias Web
Docente: Renato Brasil Mazzeu			

Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciências Sociais	Mestre	Dedicação Exclusiva 40 horas	Sociologia
Docente: Renato Machado Pereira			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Matemática	Doutor	Dedicação Exclusiva 40 horas	Matemática
Docente: Renê Lepiani Dias			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Geografia	Doutor	Dedicação Exclusiva 40 horas	Geografia
Docente: José Martins			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestrando	Dedicação Exclusiva 40 horas	Linguagens de Programação/Desenvolvimento de Software
Docente: Ricardo Marques da Costa			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Doutorando	Dedicação Exclusiva 40 horas	Arquitetura de Hardware / Engenharia de Sistemas
Docente: Rodrigo César Evangelista			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestrando	Dedicação Exclusiva 40 horas	Sistemas de informação
Docente: Sandra Helena Miranda			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Análise de Sistemas	Especialista	Dedicação Exclusiva 40 horas	Informática básica e aplicada
Docente: Simone Villas Ferreira			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área

Filosofia	Mestre	Dedicação Exclusiva 40 horas	Filosofia
Docente: Talitha Helen Silva Chiulli			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva 40 horas	Inglês
Docente: Tarcísio de Souza Gaspar			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
História	Doutor	Dedicação Exclusiva 40 horas	História
Docente: Tiago Gonçalves Botelho			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciência da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva 40 horas	Engenharia de Sistemas
Docente: Usha Vashist			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Ciências Biológicas	Doutora	Dedicação Exclusiva 40 horas	Biologia
Docente: Valéria Antônia Justino Rodrigues			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Engenharia Ambiental	Doutora	Dedicação Exclusiva 40 horas	Química
Docente: Valéria de Rezende Pereira			
Graduação	Titulação	Regime de trabalho	Área
Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva 40 horas	Língua Portuguesa/ Literatura

19.2. Corpo Administrativo

Quadro 7 – Dados do Corpo Administrativo

SERVIDORES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOCALIZAÇÃO
------------	-----------	--------------------	-------------

Alex Miranda Cunha	Graduado	40horas	Biblioteca
Altieres Paulo Ruela	Graduado	40horas	CGAE
Andréa Cristina Bianchi	Especialização	40horas	Compras, Contratos e Convênios
Andréia Mara Vieira	Graduado	40horas	SRH
Andréia Montalvão da S. Salomão	Especialização	40horas	Compras, Contratos e Convênios
Antônio Carlos Marques	2º Grau	40horas	Usina
Antônio Martins Cândido	Graduado	40horas	CGAE
Armando dos Santos Quirino	1º grau	40horas	CGAE
Bárbara de Carvalho Garcia	Graduado	40horas	CGE
Beatriz Aparecida da Silva Vieira	Especialização	40horas	Biblioteca
Camilla Cláudia Pereira	Especialização	40horas	Compras, Contratos e Convênios
Carlos Alberto Noronha Palos	Especialização	40horas	Agroindústria
Carlos Eduardo Machado	2º Grau	40horas	CGPP/Mecanização
Carlos Esaú dos Santos	Especialização	40horas	SAE
Carlos Guida Anderson	Especialização	40horas	DAP
Caroline Cléa Pereira	Especialização	40horas	SRE
Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	Graduado	40horas	CGAE
Celso Salomão dos Reis	Especialização	40horas	SASG
Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	Especialização	40horas	Biblioteca/CeCAES
Cláudio Antônio Batista	Especialização	40horas	Patrimônio
Cleciana Alves de Oliveira Rangel	Graduado	40horas	SIEC
Clélia Mara Tardeli	Especialização	40horas	CGAE
Cristiano Lemos Aquino	Especialização	40horas	CGAE
Dorival Alves Neto	Especialização	40horas	Cooperativa
Elba Sharon Dias	Graduado	40horas	CGAE
Elton Douglas Bueno Silva	Graduado	40horas	Biblioteca
Fábio de Oliveira Almeida	Especialização	40horas	Pregoeiro
Fernando Antônio Magalhães	Especialização	40horas	Unidade do <i>Campus</i> Dr. José Januário de Magalhães
Fernando Célio Dias	Graduado	40horas	Assessoria de Comunicação
Genercí Dias Lopes	Mestrado	40horas	CGPP/Avicultura
Gentil Luiz Miguel Filho	Graduado	40horas	CGPP/Fruticultura

Geraldo Russo Filho	Especialização	40horas	NTI
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Mestrado	40horas	CGE
Gissélida do Prado Siqueira	Especialização	40horas	NTI
Grasiane Cristina da Silva	Mestrado	40horas	CGAE
Gregório Barroso de Oliveira Prósperi	Especialização	40horas	Seção de Projetos Arquitetônicos
Greimar Alves de Jesus	Graduado	40horas	CGPP/Viveiro de Mudas
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Especialização	40horas	Biblioteca
Iandara Matos Gonçalves Trevisan	Graduado	40horas	CGAE
Iraci Moreira da Silva	2º Grau	40horas	CGAE/Refeitório
Ivaldir Donizetti das Chagas	Graduado	40horas	CGE/Prédio da Informática
Izabel Aparecida dos Santos	Mestrado	40horas	CGAF
Jalile Fátima da Silva	2º Grau	40horas	CGE
João Batista Pereira	2º Grau	40horas	CGAE/Lavanderia
João dos Reis Santos	2º Grau	40horas	Usina
João Paulo Marques	Especialização	40horas	SRE
José Antônio Ramos da Silva	Especialização	40horas	Patrimônio
José Eduardo Guida	Especialização	40horas	Almoxarifado
José Maria dos Santos	Especialização	40horas	Setor de Vigilância Patrimonial
José Odair da Trindade	Mestrado	40horas	Biblioteca
Jucelei Augusto Pereira	2º Grau	40horas	PROEJA
Judite Fernandes Moreira	Especialização	40horas	Biblioteca
Juliana Andrade Nunes	Mestrado	40horas	CGPP/Laboratório de Análises de Solos e Tecidos Vegetais
Juliana Lima de Rezende	Especialização	40horas	CGAF
Juliane Albernaz Borges	Especialização	40horas	CGAE
Juliano Francisco Rangel	Graduado	40horas	CGPP/Jardinagem
Jurandir Toledo Pereira	2º Grau	40horas	CGPP/Projeto Cão de Trabalho
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Especialização	40horas	CGE
Lauro Santini	1º grau	40horas	Setor de Vigilância Patrimonial
Lucas Granato Neto	Graduado	40horas	NTI/Suporte
Lucienne da Silva Granato	Especialização	40horas	SRH

Luiz Antônio Gonçalves	2º Grau	40horas	CGSG
Luiz Fernando de Oliveira	Especialização	40horas	Compras, Contratos e Convênios
Marcelo Lopes Pereira	Mestrado	40horas	CGAE/Ambulatório
Márcio Pioli	Mestrado	40horas	CGAE
Maria de Lourdes Bruno de Souza	2º Grau	40horas	CGE/Reprografia
Maria Inês Oliveira da Silva	Especialização	40horas	SRH
Maria Selma da Silva	Graduado	40horas	SRH
Maurílio Vieira da Rocha	Especialização	40horas	CGPP/Agroindústria
Mauro Barbieri	Mestrado	40horas	CGPP
Mauro Chamme Filho	Graduado	40horas	CGPP/Mecanização
Michele Placedino Andrade Botelho	Mestrado	40horas	CGPP/Laboratório de Anatomia e Veterinária
Orivaldo Mariano de Souza	2º grau	40horas	CGAE/Refeitório
Osmar de Souza Magalhães	Graduado	40horas	NTI/Suporte/CeCAES
Osvaldo Cândido Martins	1º grau inc.	40horas	Setor de Vigilância Patrimonial
Pedro Alberto da Silva	Mestrado	40horas	CGPP/Culturas Anuais
Pedro Sérgio Amore	Graduado	40horas	CGPP/Cafeicultura
Priscila Faria Rosa Lopes	Mestrado	40horas	CGPP/Zootecnia
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Graduado	40horas	NTI
Regina Maria da Silva	Especialização	40horas	CGAF
Reginaldo Rozendo Lima	Graduado	40horas	CGPP/Fazenda Alfa
Renata Cristina da Silva	Especialização	40horas	CGAE
Renato Marcos Sandi Silva	Especialização	40horas	CGSG
Roberto Carlos Cavalcanti da Conceição	Especialização	40horas	Gabinete/ASCOM
Roberto Cássio da Silva	Especialização	40horas	CSG
Rogério Rondineli Nóbrega	Mestrado	40horas	CGPP/Bovinocultura de Corte
Rogério William Fernandes Barroso	Mestrado	40horas	NTI
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Especialização	40horas	SRE
Rubens Marcelo de Castro	Mestrado	40horas	CGPP/Apicultura
Sandro Soares da Penha	Especialização	40horas	DAP/Licitação
Sebastião Geraldo da Luz	1º grau inc.	40horas	CGPP/Jardinagem
Sebastião Marcos Vilela	Mestrado	40horas	CGPP
Segisfredo Oliveira Freire	2º Grau	40horas	Usina
Susana Campaneli Tristão	2º Grau	40horas	Biblioteca
Talita Valadares Carvalho	Especialização	40horas	Gabinete/ASCOM

Tathiana Damito Baldini	Especialização	40horas	CGAE/Refeitório
Tatiana de Carvalho Duarte	Mestrado	40horas	Gabinete/ASCOM
Thomás José Cysneiros Cavalcanti Soares	Graduado	40horas	Gabinete/ASCOM
Vânia Cristina Silva	Especialização	40horas	SRE
Zélia Dias de Souza	Especialização	40horas	CGAF
Zenilda Martins Labanca	Especialização	40horas	CGSG

19.3. Colegiado de Curso

A Resolução Nº 33 de 2014 determina que o Colegiado de Curso é um órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso é constituído por:

- I. Coordenador de curso;
- II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;
- III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.
- IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

Entre as principais competências desse Órgão, estão:

- Aprovar o projeto pedagógico do curso;
- Deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- Aprovar o plano geral de atividades do curso;
- Avaliar o desempenho do corpo docente;
- Deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhada pelo curso;
- Deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionada ao curso;
- Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- Deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;

- Aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- Aprovar o relatório das atividades encaminhado pelo coordenador de curso;
- Exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e deste regimento.

19.4. Atuação do Coordenador

A atuação do coordenador implica em atividades de análise sistêmica e global do curso, com foco na gestão, relacionamento e atendimento a docentes e discentes, reuniões com a direção, representatividade no colegiado do cursos e em colegiados superiores.

O coordenador do curso possui graduação em Ciência da Computação, pós-graduação em Desenvolvimento Web com Ênfase na Linguagem Java e está como Mestrando em Ciência da Computação na área de Processamento de Imagens. Desempenha sua função em regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, sete anos de experiência docente no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Na função de coordenador do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, atua desde Agosto de 2016.

20. INFRAESTRUTURA

20.1. Acessibilidade

Adaptando a nossa realidade, de acordo com a Lei Federal nº 10.098/2000, que determina a promoção da acessibilidade das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, por meio da eliminação das barreiras existentes no espaço da instituição e nas edificações, para assegurar o direito de ir e vir, que é de todos nós igualmente, e promover a equiparação de oportunidades daquelas que se encontra em situação de desvantagem.

É válido ressaltar que o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, tem avançado na perspectiva inclusiva tanto nas adaptações pedagógicas que contribuem para o acesso, permanência e êxito dos estudantes quanto nas adaptações físicas em

sua infraestrutura, por meio da adequação dos espaços com a instalação do piso tátil, rampas de acesso, corrimão, banheiros adaptados e vagas nos estacionamentos com sinalização específica no *Campus*.

20.2. Biblioteca

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente conta com uma área de 713,33 m², situa-se no Bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *Campus* Muzambinho.

É constituída de um amplo Acervo com aproximadamente 23.000 obras, sala para estudo individual; sala de estudos em grupo; videoteca e mapoteca; sala de leitura; gibiteca; núcleo de conectividade com acesso à internet; biblioteca virtual com links e sites contendo periódicos, textos completos e informações de utilidade pública; biblioteca digital que tem o objetivo de disponibilizar e difundir, de forma online, os Trabalhos de Conclusão de Curso e toda a produção científica de seus alunos e conta ainda, com terminais para consulta on-line do Acervo.

Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

A Biblioteca, buscando melhoria na qualidade do atendimento aos seus usuários, amplia constantemente seu acervo de livre acesso, constituído de livros, teses, dissertações, periódicos, obras de referência, CD, DVD, fitas de vídeo, mapas e outros materiais audiovisuais e proporciona aos alunos, professores e funcionários, os serviços próprios às suas atividades, incluindo empréstimo e consulta local.

A Biblioteca "Monteiro Lobato" coloca-se à disposição de toda a comunidade para consulta e pesquisa em seu acervo.

O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na homepage do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, no link da Biblioteca – Consulta de livros. A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o

sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2.

Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 21 periódicos assinados pelo Instituto e 20 doados periodicamente. 11 dos periódicos assinados são de cunho científico.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso a Internet , à disposição dos usuários.

Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m² e acervo de 486 fitas de VHS, 315 DVD's, 441 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática.

Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 2 microcomputadores e 1 impressora monocromática.

Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente.

Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares.

A biblioteca possui, também, acesso à rede wireless. O horário de funcionamento da Biblioteca está apresentado no quadro 9.

Quadro 8 – Horário de funcionamento da biblioteca

De segunda à sexta-feira	07:00h às 22:30h
Aos sábados	08:00h às 12:00h

20.3. Sala de Estudos e Pesquisa

Além dos Laboratórios onde os alunos poderão ver na prática as teorias estudadas. Há também uma sala de pesquisa e estudos aberta aos professores e alunos que desenvolvem projetos de pesquisa. Veja fotos (figura 1) da sala de estudo e pesquisa:



Figura 1 – Fotos da Sala de Estudos e Pesquisa

Seguindo a orientação de educadores, as salas são abertas e compostas por ilhas não havendo uma separação física. As ilhas permitem que os alunos se comuniquem e troquem informações aumentando a interdisciplinaridade e fazendo que a troca de informações seja constante. Caso o professor veja a necessidade de tratar algum assunto em particular ele se dirige a uma sala fechada no ambiente do prédio.

20.4. Sala dos Professores

Seguindo a mesma orientação da sala de pesquisa e desenvolvimento de projeto para a sala dos professores, esta também é aberta e não há divisões. A não divisão em “baias” permite que os professores do grupo troquem informações e mantenham um ambiente colaborativo e recíproco.



Figura 2 – Foto da Sala dos Professores

Todas as salas contam com acesso a rede sem-fio e estrutura com ar-condicionado e mobiliário com armários individuais. Além disso, há um estado confeccionado pelo Prof. Coordenador que estabelece direitos e regras e garante a boa manutenção dos espaços e utilização dos ambientes.

20.5. Prédio Pedagógico da Informática

O Prédio Pedagógico de Informática, localizado no IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, atende o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, bem como outros cursos da Instituição. Além das salas de aulas disponíveis (equipadas com recurso multimídia e ar condicionado), o Prédio conta com ambientes computacionais para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Quanto aos Laboratórios, destacam-se:

20.6. Laboratórios de Programação

Nos laboratórios de Programação são realizadas as aulas práticas de diversas disciplinas, tais como Tecnologias de desenvolvimento e Linguagens de Programação, Análise e Desenvolvimento de sistemas, Banco de Dados, dentre outras. Eles também ficam disponíveis para os alunos desenvolverem seus trabalhos, projetos e pesquisas, além de também serem utilizados para a realização de oficinas, cursos, treinamentos e eventos de competição em programação, tais como a OLIP (Olimpíada Interna de Programação), OBI (Olimpíada Brasileira de Informática), Maratona de Programação entre outras.

Na estrutura dos laboratórios, o curso conta também com o LABSOFT (Laboratório de Tecnologias de Software e Computação Aplicada à Educação) que realiza pesquisas, seminários, cursos entre outros.

20.7. Laboratório de Redes de Computadores

O Laboratório de Redes objetiva o desenvolvimento de projetos de infraestrutura de redes de computadores e aplicação prática dos conceitos debatidos em sala de

aula e suporte para as disciplinas de Redes de computadores. O laboratório conta com equipamentos que permitem simular redes locais com servidores próprios, redes remotas interligadas através de canais seguros, redes sem fio, serviços de redes, além de outras simulações.

Veja as fotos (figura 3) do laboratório de redes de computadores do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*:



Figura 3 – Fotos do Laboratório de Redes de Computadores

20.8. Laboratório de Eletrônica e Robótica

O laboratório de Eletrônica e Robótica funciona na mesma sala, permitindo o aluno realizar as aulas práticas e desenvolver projetos comuns dessas disciplinas. Conta com todos os equipamentos necessários para cumprir as exigências da disciplina de Robótica, tais como osciloscópios, analisadores digitais, kits de

programação e simulação de sistemas de automação e de circuitos digitais, entre outros.

Veja as fotos (Figura 4) do laboratório de Eletrônica e Robótica do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho:



Figura 4 – Fotos do Laboratório de Eletrônica e Robótica

20.9. Laboratório de Hardware

O Laboratório de Hardware se trata de um laboratório de suporte para os Cursos Técnicos e o Curso de Ciência da Computação do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. Este Laboratório possui máquinas nas bancadas laterais e na bancada central. As máquinas das bancadas laterais são utilizadas para instalação e configuração de softwares e testes de ferramentas de suporte. As máquinas da bancada central são utilizadas para montagem e desmontagem bem como para realização de testes de equipamentos e ferramentas de manutenção.

O Laboratório de Hardware conta com uma estrutura que é mantida graças ao Projeto de Reaproveitamento e Reuso de Equipamentos de Informática e com o apoio de outros Projetos de Extensão e eventos como Gintec e Semana da Computação. Os computadores arrecadados nos Projetos e Eventos passam por uma triagem para verificar o que pode ser reaproveitado ou não. Esta triagem é feita por estagiários e alunos voluntários que aplicam na prática os conceitos aprendidos nas aulas de Montagem e Manutenção.

Os equipamentos reaproveitados são utilizados para manutenção do mesmo e em projetos de assistência social. Em suma, este Laboratório tem colaborado de

maneira contínua para sustentabilidade e para inclusão digital de pessoas na cidade de Muzambinho - MG.

Veja as fotos (Figura 5) do laboratório de hardware do IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*:



Figura 5 – Fotos do Laboratório de Hardware

20.10. Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

O IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho* conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) que é responsável pela infraestrutura de todos os laboratórios utilizados no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Ao NTI cabe a instalação e manutenção de todos os laboratórios e apoio durante suas atividades.

21. ESTRUTURA PEDAGÓGICA E SETORES DE APOIO

21.1. Orientação Educacional

Responsável pelo apoio, acompanhamento e orientação aos estudantes no que se refere à sua vida acadêmica e ao seu desempenho. Atua junto às demais esferas da Instituição mantendo diálogo permanente com os professores e com os coordenadores buscando garantir o sucesso do processo educativo. Realiza diagnósticos de acompanhamento com o objetivo de traçar estratégias de intervenção e mediação de conflitos didático-pedagógicos, assim como encaminhamento aos profissionais de atendimento específico (Pedagoga, Psicóloga, Assistente Social, Enfermeiro e outros).

21.2. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

Oferece suporte aos estudantes com necessidades educacionais especiais e professores visando à qualidade da permanência, da relação ensino-aprendizagem e do desenvolvimento acadêmico. Tem como objetivo estimular a cultura da educação para a convivência, da aceitação da diversidade, da valorização das diferenças e da implementação de ações e práticas inclusivas, defendendo e assegurando direitos previstos por lei. Entre as principais ações desenvolvidas pelo Núcleo, estão: prestar apoio didático-pedagógico a estudantes e professores; coordenar atividades que incentivem o debate acerca da inclusão escolar e social; acompanhar políticas e ações que garantam acesso, permanência e conclusão do processo educativo; encaminhar estudantes para atendimento específico (pedagógico, psicológico, médico, etc.).

21.3. Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)

Compete à Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE) desenvolver ações norteadas pela Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS (Resolução 101/2013), tais como: coordenar, acompanhar e avaliar o atendimento oferecido aos estudantes, prestar assistência aos residentes, ofertar condições de assistência biopsicossocial, intermediar questões disciplinares e acompanhar determinadas atividades extracurriculares de esporte, lazer e cultura (gincanas culturais, apresentações de fanfarra, jogos, entre outros).

Entre os programas desenvolvidos pela Assistência Estudantil do *Campus* está o Programa Auxílio Estudantil (PAE) que visa à permanência do estudante e tem como objetivo principal assistir financeiramente o estudante sem contrapartida laboral a fim de auxiliá-lo em suas despesas educacionais, estando condicionado à sua situação socioeconômica e acadêmica. O Programa será ofertado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e realizado por meio de editais, seguindo os critérios de concessão de cada modalidade de auxílio. Os auxílios ofertados são: moradia, alimentação, transporte, material didático e creche.

- O Setor de Assistência ao Educando abrange:

➤ Serviço Social

Trabalha prioritariamente com o PAE – Programa Auxílio Estudantil, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, assim evitando sua evasão. Além disso, são realizadas ações voltadas para a orientação de estudantes acerca de seus direitos e deveres (normas, códigos e legislação), bem como atendimentos e acompanhamentos individuais e em grupo. O Serviço Social orienta-se, sobretudo, pela garantia de direitos dos estudantes, pelo desenvolvimento de suas potencialidades, oportunizando espaços diferenciados de escuta, aprendizagem e construção coletiva de projetos que venham ao encontro das demandas estudantis.

➤ **Serviço de Psicologia**

Possui como objetivo principal auxiliar os estudantes na busca de autoconhecimento, de seu desenvolvimento individual, cognitivo, social e institucional, ao promover saúde e qualidade de vida. A Orientação Psicológica desenvolve ações como: atendimento individual ou em grupo; aconselhamento psicológico para o desenvolvimento de estratégias que minimizem dificuldades acadêmicas e conflitos interpessoais; acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas junto ao NAPNE; avaliação psicológica para detecção de sintomas, dificuldades e transtornos; orientação/educação profissional e sexual e aconselhamento à família e professores.

➤ **Ambulatório**

Oferece assistência em saúde, com atendimento de enfermagem e médico a estudantes, professores, técnicos administrativos, funcionários terceirizados e visitantes, realizando ações de pronto atendimento às urgências e emergências, consultas médicas, orientação em saúde e encaminhamento hospitalar mediante uso de ambulância própria do *Campus*. Também trabalha com projetos de prevenção e conscientização visando o bem-estar e a saúde de toda comunidade escolar.

➤ **Assistente de Alunos**

Realiza atividades de acompanhamento, assistência e orientação de estudantes dentro das dependências do *Campus*. Tem como objetivo principal zelar

pela integridade física dos estudantes por meio de ações pautadas nos regimentos institucionais principalmente no que se refere aos aspectos comportamentais e de segurança, lazer, pontualidade e higiene.

➤ **Esporte, Lazer e Cultura**

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho oferece aos estudantes diversas atividades de esporte como: Academia (musculação e ginástica), lutas (jiu jitsu, judô e luta olímpica), esporte de quadra (futsal, basquetebol, voleibol, handebol, peteca) esporte de campo (futebol de campo, voleibol de areia), esporte de salão (tênis de mesa, xadrez), lazer e cultura (arte, dança, música, teatro, violão, fanfarra, coral) com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento físico, intelectual, social e cultural, de modo a incentivar a criatividade, promover a prática da sensibilidade, elevar a autoestima, a qualidade de vida, o desempenho acadêmico e a produção do conhecimento dos estudantes, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

➤ **Alimentação e Nutrição**

Responsável pelo Refeitório (localizado na sede do *Campus*) busca oferecer alimentação saudável, equilibrada, com cardápios desenvolvidos e acompanhados por nutricionista. Realiza projetos e ações educativas visando, entre outras questões, o melhor aproveitamento dos alimentos e a redução do desperdício diário. O Ticket para estudantes e visitantes pode ser adquirido na Cooperativa-Escola.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/2012. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresente explícito nas normas e decisões vigentes no *Campus* até a presente data, serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do corpo docente, juntamente com a Coordenação Geral de Ensino.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2014.

BRASIL. **Resolução nº 1 de 03 de fevereiro de 2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/res1fev05.pdf Acesso em 25 Abr. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm Acesso em 29 Mar. 2011.

BRASIL. **Decreto 6.095/2007** Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm Acesso em 29 Mar. 2011.

BRASIL. **Decreto 7.824/12** - Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm Acesso em 29 Mar. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 92.530 de 09 de abril de 1986.** Disponível em: <<http://www.areaseg.com/normas/decreto92530.html>>. Acesso em 29 Mar. 2011.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.044/69** Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm Acesso em 25 de Abr. 2011.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 715/69** - Altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar). Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=119098> Acesso em 25 de Abr. 2011.

BRASIL. **Lei nº 6.202/75.** Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm Acesso em 25 de Abr. 2011.

BRASIL. **Lei Nº 7.410 de 27 de novembro de 1985.** Disponível em: <http://www.areaseg.com/normas/leis/lei_7410.html>. Acesso em 10 Dez de 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 25 de Abr. 2011.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008;** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em 10 Dez de 2015.

BRASIL. **Lei 11.788/2008** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em 10 Dez de 2015.

BRASIL. **Lei 12.711/2012** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm Acesso em 10 Dez de 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 29 Mar. 2011.

BRASIL. **Parecer n.º 11 de 12/06/2008**. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 16/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf. Acesso em 29 Mar. 2011.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 17/97**. *Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional*. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7BEB8A3F33-04EC-493E-8964-ED3CC486CCCE%7D_PARECER%201797%20APROVADO%20EM%2003%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201997.pdf Acesso em 10 Dez. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004**. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília: MEC/INEP, 2000. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=69&type=OM>. Acesso em 29 Mar. 2011

BRASIL. **Resolução nº 1 de 03 de fevereiro de 2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/res1fev05.pdf. Acesso em 25 Abr. 2011.

BRASIL. **Resolução CEB/CNE nº 3/98**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://edutec.net/Leis/Educacionais/eddirem.htm>. Acesso em 29 Mar. 2011.

BRASIL. **Resolução nº 1 de 30/05/2012**. Diretrizes Nacionais para Educação Direitos Humanos.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CBE nº 03/2008** *Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb003_08.pdf Acesso em 10 Nov de 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf Acesso em 10 Nov de 2015..

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf> Acesso em 10 Nov de 2015.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 28 de 17 de setembro de 2013** – Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.
Disponível em: http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2013/setembro/resolucao_atualizada/resolucao.028.cursos_integrados.pdf